



Projeto Pedagógico do Curso: **Bacharelado em Planejamento Territorial**



Reitor da UFABC

Prof. Dr. Hélio Waldman

Pró-Reitor de Graduação

Prof. Dr. Derval dos Santos Rosa

Diretor do Centro de Engenharia, Modelagem e Ciências Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Gilberto Martins

Coordenador do Curso de Planejamento Territorial ¹

Sandra Irene Momm Schult (Coordenadora *Pró-Tempore*)

Silvana Maria Zioni (Vice Coordenadora *Pró-Tempore*)

Comissão de laboratórios didáticos:

Maria de Lourdes Pereira Fonseca (Titular), Joel Pereira Felipe (Suplente)

Comissão de laboratórios de pesquisa:

Maria de Lourdes Pereira Fonseca (Titular), Joel Pereira Felipe (Suplente)

Plenária Provisória ²

Arilson da Silva Favareto

Artur Zimerman

Francisco de Assis Comaru

Gerardo Alberto Silva

Gilson Lameira de Silva

Humberto Paiva Júnior

Jeroen Johannes Klink

Joel Pereira Felipe

Klaus Frey

Marcos Vinicius Pó

Maria de Lourdes Pereira Fonseca

Ricardo de Souza Moretti

Rosana Denaldi

Sandra Irene Momm Schult

Silvana Maria Zioni

Silvia Helena Passarelli

Vanessa Elias de Oliveira

¹ Portarias 398 e 400 de 25 de novembro de 2011.

² Docentes que participaram da elaboração Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial.

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO	5
2 DADOS DO CURSO	5
3 APRESENTAÇÃO.....	6
4 PERFIL DO CURSO	7
4.1 Justificativa	8
4.1.1 Globalização e Urbanização: Os Desafios para o Planejamento e Gestão dos Territórios.....	9
4.1.2 A Formação de Planejadores Territoriais	10
4.1.3 Padrões de Qualidade MEC/SESU e Referências ENADE.....	11
4.1.4 A Proposta Pedagógica da UFABC: Uma Oportunidade para a Implantação do Bacharelado em Planejamento Territorial	11
5 OBJETIVOS DO CURSO	13
6 REQUISITO DE ACESSO.....	13
6.1 Forma de Acesso ao Curso	13
6.2 Regime de Matrícula	14
7 PERFIL DO EGRESSO.....	14
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	15
8.1 Fundamentação Legal.....	15
8.2 Regime de Ensino	17
8.3 Estratégias Pedagógicas	20
8.4 Apresentação Gráfica de um Perfil de Formação.....	22
9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	24
10 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO	24
10.1 Definição de Estágio	24
10.2 Objetivos do Estágio.....	24
10.3 Regulamentação de Estágio Não Obrigatório	25
11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	25
12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	26
13 DOCENTES	28
13.1 Núcleo Docente Estruturante.....	28
14 INFRAESTRUTURA.....	29
14.1 Os Laboratórios.....	29

14.2 A Biblioteca.....	29
14.3 Os Recursos Tecnológicos.....	31
15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO	31
16 EMENTAS DAS DISCIPLINAS	32
REFERÊNCIAS.....	69
ANEXO 1.....	71

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome da Unidade: Fundação Universidade Federal do ABC

CNPJ: 07.722.779/0001-06

Lei de Criação: Lei 11.145 de 26 de julho de 2005

DOU de 27 de julho de 2005

2 DADOS DO CURSO

Curso: Bacharelado em Planejamento Territorial

Diplomação: Bacharel em Planejamento Territorial

Carga horária total do curso: 2832 horas

Estágio: Não obrigatório

Turno de oferta: Matutino e Noturno

Número de vagas: 76 (matutino 38 e noturno 38)

Câmpus de oferta: São Bernardo do Campo (SP)

3 APRESENTAÇÃO

No ano de 2004 o Ministério da Educação encaminhou ao Congresso Nacional o Projeto de Lei nº 3962/2004 que previa a criação da Universidade Federal do ABC- UFABC. Essa Lei foi sancionada pelo Presidente da República e publicada no Diário Oficial da União de 27 de julho de 2005 com o nº 11.145 e datada de 26 de julho de 2005.

Seu projeto de criação ressalta a importância de uma formação integral, que inclui a visão histórica da nossa civilização e privilegia a capacidade de inserção social no sentido amplo. Leva em conta o dinamismo da ciência propondo uma matriz interdisciplinar para formar os novos profissionais com um conhecimento mais abrangente e capaz de tráfegar com desenvoltura pelas várias áreas do conhecimento científico e tecnológico.

Durante os últimos vinte anos em que muitos processos e eventos políticos, sociais, econômicos e culturais marcaram a história da educação no Brasil, a comunidade da região do ABC, amplamente representada por seus vários segmentos, esteve atuante na luta pela criação de uma Universidade pública e gratuita nesta região e a UFABC é o projeto concretizado após todo esse esforço.

No contexto da macropolítica educacional, a região do ABC apresenta grande demanda por ensino superior público e gratuito. A demanda potencial para suprir o atendimento do crescimento da população de jovens já é crítica considerando que a região possui mais de 2,5 milhões de habitantes e uma oferta de vagas insuficiente nas instituições de Ensino Superior sendo a grande maioria privada.

Um pequeno percentual das instituições de Ensino Superior da região do ABC desenvolvem atividades de pesquisa, a maioria dedica-se apenas ao ensino. A UFABC visa, precisamente, preencher essa lacuna de oferta de educação superior pública e pesquisa científica na região. Da mesma forma, a extensão tem um papel de destaque na inserção regional da UFABC, por meio de ações que disseminam o conhecimento e a competência social, tecnológica e cultural na comunidade.

A UFABC é uma Universidade multicampi, prevendo-se que suas atividades distribuam-se, no espaço de 10 anos, em pelo menos 3 campi. Atualmente está em funcionamento o câmpus Santo André e de São Bernardo do Campo.

A UFABC tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua;

III - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V – suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VI – estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Para atingir esses objetivos, a atuação acadêmica da UFABC se dá nas áreas de cursos de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, visando à formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos solicitados pelo progresso da sociedade brasileira, bem como na promoção e estímulo à pesquisa científica, tecnológica e a produção de pensamento original no campo da ciência e da tecnologia.

Ainda, um importante diferencial da UFABC, que evidencia a preocupação da Universidade com a qualidade, é o seu quadro docente composto exclusivamente por doutores, contratados em Regime de Dedicção Exclusiva.

O Projeto Pedagógico do Curso - PPC do Bacharelado em Planejamento Territorial – BPT refere-se ao curso de pós Bacharelado em Ciências e Humanidades - BC&H da UFABC coincidente com a abordagem do projeto pedagógico da UFABC. A formação em Planejamento Territorial é por natureza interdisciplinar e permite a articulação de maneira inovadora de diversas áreas de conhecimento tais como: ciências econômicas, ciências sociais, geografia, administração pública, planejamento urbano e regional, entre outros. Finalmente, o curso de BPT possui vínculo com a Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da UFABC, o que fortalece a pesquisa e os intercâmbios junto à área.

4 PERFIL DO CURSO

Após entrada no BC&H, o aluno poderá optar pela continuidade de formação em graduação no BPT. O BPT está organizado em uma abordagem interdisciplinar caracterizada pela formação nos assuntos pertinentes ao desenvolvimento social, econômico e institucional, fundamental para uma compreensão crítica das relações sócio-espaciais e das questões do planejamento e gestão territorial. Ou seja, a formação necessária para capacitar o aluno a atuar no enfrentamento das complexas questões do planejamento e gestão territorial emergentes, que caracterizam o atual contexto de desenvolvimento e urbanização.

O BPT se apóia em três planos de conhecimento, compreensão e habilidades – o das dinâmicas territoriais brasileiras, como o principal âmbito de atuação; o das redes técnicas, seus territórios e processos de organização; e o das diferentes escalas espaciais onde se dão as práticas do planejamento e gestão.

O BPT guarda afinidades e articulação com as demais formações e bacharelados da UFABC - Políticas Públicas, Ciências Econômicas, Engenharia Ambiental e Urbana, Engenharia de Gestão e Relações Internacionais – cujos conteúdos compõem elementos essenciais para a reflexão sobre os processos de produção social do espaço e as bases técnicas e científicas do planejamento territorial. Mas, por reconhecer essas afinidades, o curso visa também uma formação orientada para as experiências e práticas do planejamento, as quais exigem do

profissional diversas habilidades para a sua atuação como a mediação de conflitos, visão estratégica, ou seja, com capacidade de gestão, comunicação e avaliação.

O desenvolvimento de habilidades multifuncionais, cultura abrangente, conhecimentos ampliados e criatividade dão condições ao aluno para obter uma formação acadêmica que o capacita para atuar com planejamento e gestão territorial. O setor empresarial, as organizações governamentais e não governamentais, os movimentos sindicais, sociais e culturais constituem áreas de trabalho do profissional com formação em Planejamento Territorial, além das possibilidades de acesso ao serviço público brasileiro, municipal, estadual ou federal.

Assim, aliado ao conhecimento de teorias e metodologias de planejamento, ordenação e gestão do território o curso busca traçar percursos de formação inter-relacionadas e abrangentes, de modo a desenvolver tanto as habilidades necessárias para tratar de aspectos político-institucionais de intervenções espaciais quanto à capacitação para as práticas prospectivas de desenvolvimento territorial.

4.1 Justificativa

A implantação na UFABC da formação de graduação em Planejamento Territorial, ainda inédita no Brasil, justifica-se por diversos aspectos que orientaram e fundamentaram a consolidação do PPC. Os aspectos relacionados para justificar o projeto compreendem: (i) a condição atual mundial e brasileira de grandes transformações territoriais oriundas da urbanização e globalização; (ii) o déficit na formação de nível superior no Brasil na área de planejamento urbano e regional voltados tanto para a área pública, mercado e organizações; (iii) as regulamentações profissionais relacionadas à área de planejamento e gestão dos territórios; (iv) o papel e o potencial da UFABC para pôr em prática inovações institucionais no campo do ensino superior brasileiro. Esses aspectos são descritos nos tópicos a seguir.

Ainda complementando a justificativa geral do PPC, a criação de um Bacharelado em Planejamento Territorial está alinhada com a tendência internacional de inovar na formação de profissionais responsáveis pelo planejamento das áreas rurais, das cidades e das (macro, meso e micro) regiões. As universidades internacionais de ponta têm procurado ampliar as habilidades e competências destes profissionais, tradicionalmente enraizadas no campo da engenharia, da arquitetura e da geografia, com áreas de conhecimento como a economia, as ciências ambientais, as ciências sociais e humanas e a ciência política. Esta formação prepara o profissional para uma aprendizagem contínua ao deparar-se com as rápidas transformações socioeconômicas, demográficas, ambientais e tecnológicas que moldam os territórios no século XXI. Uma ilustração da referida tendência internacional é a criação do chamado *Indian Institute for Human Settlements* - IIHS, a primeira universidade indiana voltada para a formação de quadros profissionais atuando na gestão e planejamento das áreas rurais, urbanas e regionais desse país (a partir da criação do chamado *Bachelor of Urban Practice*). Além do próprio governo Indiano, a iniciativa pioneira ainda conta com apoio da Fundação Rockefeller, do MIT (EUA), da *University College London* (DPU – *Development Planning Unit*) e da própria UFABC³.

³ Em uma reunião ocorrida em junho de 2011 em Brasília, entre a presidência da CAPES, a diretoria do CNPq, o Ministério das Cidades, a UFRJ (único programa conceito 6 na área de planejamento urbano e demografia), a UFABC e o IIHS, confirmou-se o interesse brasileiro e indiano em trocar experiências em torno da criação dos bacharelados interdisciplinares em planejamento territorial (ver Anexo 1).

4.1.1 Globalização e Urbanização: Os Desafios para o Planejamento e Gestão dos Territórios

Os processos socioeconômicos oriundos da globalização definiram novas formas de articulação entre cidades, regiões e nações, reconfigurando os territórios na rede global. O aumento da mobilidade de pessoas, de informações, de mercadorias e de capitais, característicos dessa nova fase de desenvolvimento capitalista, modificou a base econômica de cidades, regiões e países. A maior mobilidade do capital e das empresas leva a uma competição explícita entre os lugares, em diversas escalas, que são vistos agora também com a função estratégica de propiciar um bom ambiente para fazer negócios, explorar e criar novas possibilidades de desenvolvimento.

As mudanças oriundas da globalização repercutiram também nas formas de organização do espaço, tanto urbano como rural, assim como nas cidades entre si, sejam as localizadas em aglomerações⁴ metropolitanas ou não. A organização dos espaços tende para configurações cada vez mais expandidas, ou até mesmo difusas, em redes urbanas e produtivas. O crescimento espacial das metrópoles, por exemplo, já não se realiza apenas por dilatação concêntrica, mas também pela integração de áreas cada vez mais afastadas, formadas por cidades periféricas, aglomerados destinados à habitação, ao emprego ou à produção de mercadorias. Essa condição aumenta a descontinuidade espacial e dificulta a definição clara entre as fronteiras do que é urbano ou rural.

O planejamento territorial é visto para além do ordenamento e controle do crescimento de cidades, e sim como fundamental da política de desenvolvimento, tanto do ponto de vista do estado, como do mercado e das organizações. Dentre outras questões, para o estado é fundamental a articulação e integração de políticas e recortes de regulação setoriais e de infraestrutura, assim como uma visão estratégica de desenvolvimento equilibrado entre regiões, com base em investimentos. Para o mercado, o posicionamento na rede produtiva e a logística da produção, circulação e comercialização de mercadorias incidem nas condições de competitividade. Para as organizações e instituições, na sua área de atuação, representação e regulação, implica em processos de negociação e governança.

O alcance do nível de desenvolvimento territorial pretendido dependerá da capacidade de instituições, organizações, empresas e do estado em gerir recursos políticos, sociais, econômicos e tecnológicos, da adoção de novas formas de articulação entre atores públicos e privados, e de novas formas de governo e gestão. Dependerá também da adoção de políticas de cooperação e de novos arranjos institucionais para a gestão do território, nas suas diversas escalas.

A esse conjunto de desafios, somam-se as condições históricas da urbanização do país, que culminam em uma agenda complexa em torno do tema do planejamento territorial. Essa condição requer uma abordagem interdisciplinar que reconheça tanto o papel da história e da geografia na formação específica do espaço brasileiro, como as múltiplas imbricações, frequentemente contraditórias, entre economia, política, meio ambiente, direito, sociologia, urbanismo e engenharia. No entanto, muitos municípios e organizações, especialmente os de médio e pequeno porte, não contam com profissionais capacitados para compreender a complexidade desses problemas e de atuarem na busca de suas soluções. Assim, o BPT justifica-se pela necessidade de formar profissionais capazes de dialogar com as demandas da sociedade que surgem nas escalas local, regional, nacional e internacional.

⁴ Segundo IPEA/UNICAMP-IE-NESUR/IBGE (2001) 47% da população brasileira vivia em 12 regiões metropolitanas e 37 aglomerações urbanas-não-metropolitanas, porém 73% dos municípios possuíam menos de 20.000 habitantes.

A formação no BPT busca sanar o descompasso entre a carência na formação de graduação com foco no planejamento e na gestão dos territórios e os desafios no país associados à questão. Para tanto, dará ênfase para o estudo de temáticas consideradas estratégicas para o desenvolvimento socioespacial sustentável do Brasil, como, por exemplo, a urbanização e integração de assentamentos precários, o planejamento e gestão de áreas rurais e regiões interioranas, a gestão de áreas metropolitanas e a formulação e implementação de estratégias em territórios marcados por conflitos entre as agendas ambiental e urbana, social e econômica.

4.1.2 A Formação de Planejadores Territoriais

A partir de um contexto de crescente urbanização e globalização, em que as condições econômicas, sociais e ecológicas tornam-se interdependentes, é evidente a presença de planejadores em diversas esferas de atuação. Essa necessidade está representada pela coordenação de ações obtida a partir de uma abordagem mais integrada e de uma estratégia que reconheça as inter-relações e seus efeitos numa perspectiva de longo prazo (AESOP, 2010).

Outra razão para o aumento do interesse no planejamento reside na necessária mediação e regulação das ações sobre o território. As últimas décadas mostraram que o mercado muitas vezes não pode oferecer soluções eficazes para as diferentes necessidades de infraestrutura e outros serviços comuns. As deficiências do mercado também se refletem nas demandas para o planejamento, que visa estabelecer um quadro mais estável para a tomada de decisão relativa ao desenvolvimento local, urbano, rural e regional (AESOP, 2010).

Em alguns países, essa resposta tem sido dada pela oferta de cursos nas áreas de planejamento em nível de graduação, mestrado e doutorado. Na Europa, por meio do Tratado de Bolonha, adotou-se a formação em ciclos de bacharelado e pós-graduação de 3, 4 e 5 anos. A *Association of European Schools of Planning* – AESOP⁵ tem acompanhado essa evolução e em 2010 publicou um relatório que avalia a trajetória dos cursos relacionados com a área de planejamento urbano e regional. Segundo o estudo, a aceitação na Europa das mudanças de ciclos (Bolonha) e da separação do planejamento de outras formações tradicionais tem encorajado as universidades e instituições nacionais a se adequarem a essas tendências (GEPPELT & COTTELA, 2010). O sistema de credenciamento e reconhecimento da formação em nível de graduação em *planning* está condicionado aos Estados membros da União Européia - UE.

Nos EUA e Canadá existem ofertas de cursos relacionados com *urban, regional, environmental planning*. Nos EUA existe uma organização de credenciamento das escolas em nível de graduação e pós, denominada *Planning Accreditation Board*⁶. Em diversos países tais como Austrália, Índia, México, África do Sul entre outros, existem cursos de graduação com essas características.

No Brasil não existem cursos de graduação com foco no planejamento e gestão dos territórios, estando essa formação e habilitação profissional abordada em diferentes cursos, tais como: arquitetura e urbanismo, geografia, engenharias, economia, administração, sociologia e políticas públicas.

⁵ <http://www.aesop-planning.com/>

⁶ <http://www.planningaccreditationboard.org/>

Essa demanda por formação profissional na área, no entanto, é suprida em grande parte pelos inúmeros cursos de pós-graduação existentes no país⁷ e que se consolidaram, ao longo das últimas décadas, buscando complementar a formação dos profissionais que se formam nos cursos tradicionais oferecidos pelas universidades brasileiras.

Se a existência do grande número desses cursos mostra, por um lado, uma forte demanda na área, por outro, implica no fato de que, por serem de pós-graduação, impõem a esses profissionais um longo período de formação, visto que os mesmos têm que cursar uma graduação para depois, numa pós-graduação, adquirirem, de fato, a formação necessária e pretendida. Essa condição define a formação do planejador em cerca de 7 anos, gerando assim uma carência de profissionais de formação básica para atuarem na área.

4.1.3 Padrões de Qualidade MEC/SESU e Referências ENADE

Pela ausência, até o momento, de curso em nível da graduação em Planejamento Territorial, não existem, em decorrência, regulamentações e avaliações pelo MEC - Ministério da Educação e seus programas.

No entanto, existem regulamentações associadas com a temática, em diferentes conselhos (CAU e CREA), nas formações tradicionais tais como a Arquitetura e Urbanismo, Geografia, Engenharias e Economia.

A Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ criou em 2009⁸ programa de graduação em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social, sem demanda de regulamentação pelo sistema CONFEA/CREA.

4.1.4 A Proposta Pedagógica da UFABC: Uma Oportunidade para a Implantação do Bacharelado em Planejamento Territorial

O curso de BPT coaduna com a proposta da UFABC de oferecer cursos, especialmente de graduação, consonantes com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho na contemporaneidade. Isso tem implicado, muitas vezes, em ultrapassar os limites dos cursos de graduação oferecidos por outras universidades que reproduzem o mesmo formato, cujos perfis foram forjados junto com a formação das primeiras universidades do país.

O BPT, ao mesmo tempo em que cria novas possibilidades de aperfeiçoamento do BC&H, se beneficia da formação de base adquirida pelo aluno e contribui para o fortalecimento do projeto pedagógico da UFABC. O BPT propõe a formação interdisciplinar e permite articular diversas áreas de conhecimento, tanto das ciências sociais, sociais aplicadas e humanas (economia, administração, demografia, planejamento urbano e regional, ciência política, sociologia, geografia e história), quanto das ciências exatas e naturais (estatística, cartografia, geoprocessamento e ecologia).

O apoio ao Projeto Pedagógico da UFABC é expresso também pela organização curricular do curso, que estabelece uma redução na carga horária em disciplinas obrigatórias, abrindo espaço para as disciplinas livres e de opção limitada. Dessa forma, garante uma maior liberdade para os alunos montarem sua formação curricular. São valorizadas também uma série de recursos pedagógicos que estimulam a curiosidade e a iniciativa intelectual dos alunos, por meio de atividades extracurriculares (seminários, excursões, atividade de extensão,

⁷ Atualmente, existem no Brasil 30 cursos de pós-graduação, em nível de mestrado e/ou doutorado, reconhecidos pela CAPES na Área de Planejamento Urbano e Regional, sendo 7 mestrados profissionalizantes. Esses cursos possuem com uma diversidade de nomes, áreas de concentração e com foco em diversos temas relacionados à: desenvolvimento, planejamento territorial (urbano, regional, rural e ambiental), agronegócio e gestão urbana. À eles somam-se inúmeros cursos de especialização.

⁸ <http://www.ccje.ufrj.br/gpdes/apresentacao/home.html>

etc.) e desenvolvimento de projetos dirigidos (oficinas temáticas propostas na matriz curricular).

Um dos fatores que favorece e viabilizou a criação do curso de BPT na UFABC é o quadro de professores da instituição egressos de programas de pós-graduação do país e do exterior, com tradição no debate sobre a gestão e o planejamento do território. Alguns dos quais, inclusive, com experiência profissional técnica ou mesmo em direção de organizações e instituições nessa área. Essas experiências estão postas a serviço da produção de conhecimentos e da formação de novas gerações de profissionais nesta área. Aliado a esse fator, a quase totalidade dos professores está associada ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território, que iniciou as atividades em 2011 com conceito inicial 4 da CAPES, o que demonstra a qualificação acadêmica do corpo docente.

O BPT apresenta forte vínculo com a temática local e regional do planejamento e gestão do território, uma vez que vários de seus professores acumulam experiência concreta em prefeituras, órgãos públicos e organizações não governamentais da região, ampliando a escala e a qualidade de projetos de ensino, pesquisa e extensão elaborados em conjunto entre a Universidade e os atores sociais da região do ABC Paulista. Vale ressaltar que a existência do curso abre um diálogo efetivo com as demandas complexas que se originam na escala regional e local. Pode dialogar ainda com programas de ensino, pesquisa e extensão de interesse comum da Região do ABC, qualificando a UFABC como agente estratégico na reflexão sobre os problemas socioespaciais, em suas múltiplas escalas e dimensões (econômicas, ambientais, tecnológicas etc.).

Esta forte inserção local, no entanto, não será um elemento de restrição da atuação dos alunos egressos do curso, já que muitos professores que integram o quadro da UFABC são oriundos de outras regiões brasileiras, o que contribui para a ampliação desse quadro de referência, o debate e a reflexão sobre os problemas vividos em diversas partes do país. Muitos professores têm contribuído com programas internacionais de pesquisa e com processos de formulação ou avaliação de políticas públicas de planejamento e gestão do território em âmbito nacional.

Dessa maneira, o BPT tem um grande potencial de se constituir num referencial nacional e, assim sendo, abrir caminho para o surgimento e o incremento de cursos semelhantes no país.

5 OBJETIVOS DO CURSO

O curso de Bacharelado em Planejamento Territorial da UFABC visa à formação em nível de graduação de profissionais capazes para atuarem em análises, perspectivas, proposições e gerenciamento de ações com repercussão nos territórios em diferentes escalas, níveis e dimensões. Objetiva-se assim, contribuir para uma melhor condução de processos e ações de caráter territorial considerando a intensificação da urbanização e da globalização e a complexidade no enfrentamento dos desafios sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Como objetivos específicos da formação de graduação em BPT têm-se:

- Compreensão dos processos sócio-econômicos, ecológicos, culturais e políticos que estão presentes na estruturação e na dinâmica dos territórios.
- Domínio analítico e propositivo de diferentes recortes territoriais, oriundos de organização político-administrativa, de regulação, de aspectos físico-naturais, de logística e aqueles oriundos de intervenções específicas, como de projetos, de instituições, de políticas setoriais ou de organização de grupos e de comunidades.
- Capacidade de articular conhecimento para a análise, prospectiva, intervenção e gerenciamento em diferentes escalas, níveis e dimensões (local, urbana, municipal, estadual, regional, nacional e macro e mesoregional).
- Capacidade de articular e integrar conteúdo e ferramental oriundo de áreas como: as ciências sociais, humanas e sociais aplicadas – economia, administração, planejamento urbano e regional, ciência política, demografia, economia, sociologia, antropologia, geografia e história; e as ciências exatas e naturais - estatística, computação, cartografia, geoprocessamento e ecologia.
- Capacidade para atuar em diferentes modalidades de planejamento tais como o estratégico, participativo, situacional, entre outros, e em processos de negociação e governança, envolvendo atores, instituições e normas.
- Capacidade para atuar em equipes multidisciplinares e em problemas caracterizados por complexidade, com senso de liderança, cooperação e autonomia.

6 REQUISITO DE ACESSO

6.1 Forma de Acesso ao Curso

O processo seletivo para acesso aos cursos de graduação da UFABC é anual, e inicialmente dar-se-á pelo Sistema de Seleção Unificado (SISU), do MEC, as vagas oferecidas serão preenchidas baseadas no resultado do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), direcionadas a um dos dois bacharelados interdisciplinares existentes, o Bacharelado em Ciência e Tecnologia ou o Bacharelado em Ciências e Humanidades. O curso de ingresso correspondente ao Bacharelado de Planejamento Territorial é o Bacharelado de Ciências e Humanidades.

O ingresso nos cursos de formação específica se dá por seleção interna, segundo a Resolução ConsEPE nº 31, de 01/07/2009.

O Processo de Admissão por Transferência pode ser facultativa ou obrigatória. A transferência facultativa destina-se a estudantes oriundos de outras Instituições de Ensino Superior (IES), nacionais ou estrangeiras (Lei 9394 de 1996 - artigo 49) e seus critérios bem como número de vagas são publicados em edital próprio. A transferência obrigatória pode ser requerida por alunos regularmente matriculados em Instituições de Ensino Superior (IES) congêneres, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município sede do câmpus da UFABC ou para localidade próxima (Lei 8112 de 1990- artigo 99, Lei 9394 de 1996 - artigo 49, regulamentada pela Lei 9536 de 1997, e pela Resolução ConsEPE nº 10, de 15 de abril de 2008. É importante destacar que a transferência se dará para o BC&H, para então concluir a graduação no BPT.

6.2 Regime de Matrícula

A cada quadrimestre estarão disponíveis na página da Graduação as orientações para a realização da matrícula. Os ingressantes terão sua primeira matrícula em disciplinas efetuada automaticamente. A partir do segundo período letivo, os alunos deverão optar pelas disciplinas que desejam cursar, realizando as matrículas nos períodos previstos no calendário acadêmico. O aluno é responsável pela prévia verificação da oferta de disciplinas e das respectivas informações publicadas no site da UFABC.

7 PERFIL DO EGRESSO

O Bacharel em Planejamento Territorial, formado na UFABC destaca-se por sua orientação interdisciplinar, seu caráter crítico-propositivo e sua capacidade de trilhar os caminhos que levam ao conhecimento, capacitando-o para sucessivos ciclos de aprendizagem e reaprendizagem que ocorrerão durante toda sua vida profissional e, dessa forma, contribuir para a resolução dos problemas relativos à organização e gestão do território, nas suas diversas escalas.

A partir de uma visão integrada, deverá desenvolver capacidade de compreensão crítica sobre dinâmicas em curso, com o reconhecimento e análise de dinâmicas demográficas, socioambientais e econômicas que incidem na produção, transformação e regulação do território e com o domínio de instrumentais voltados à intervenção na realidade em estudo.

Dessa forma, o profissional estará apto a gerir propostas e desenvolver ações de planejamento e gestão voltadas para o cumprimento de objetivos que levem em conta os impactos, os aspectos de governança, os atores, os obstáculos, os impedimentos e os potenciais dos processos e dinâmicas em curso sobre o território. Assim sendo, com sua capacidade de diagnosticar e prognosticar, será capaz de problematizar, analisar e teorizar sobre as dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais das relações sociedade e território e de intervir na realidade das cidades e regiões.

Com um domínio das questões fundamentais relativas ao planejamento territorial e dos processos formais e informais existentes no território nacional, deverá estar capacitado para: articular conhecimentos com o fim de conceber, elaborar, implementar, gerir, monitorar e avaliar políticas, planos, programas e projetos referentes ao planejamento territorial; realizar análises, diagnósticos, avaliações técnicas e elaborar planos territoriais.

Com espírito crítico, reflexivo, situacional, proativo, o profissional graduado nesse curso estará capacitado para atuar em agências reguladoras, empresas de serviços e

consultoria de diferentes escalas, tanto do setor público – ministérios, autarquias, agências reguladoras -, quanto privado, em organizações não governamentais, agências bilaterais e multilaterais de cooperação que tenham como tarefa o planejamento, a gestão e a governança do território, levando em conta os diferentes aspectos econômicos, políticos ou sociais. Sua formação permite que atue também em ambientes corporativos, estando particularmente treinado para o exercício do trabalho em equipes e em redes.

O profissional formado estará capacitado para atuar em processos de planejamento, implementação e avaliação das políticas públicas referentes ao território, em áreas variadas e em distintos contextos políticos, econômicos e sociais, por meio de mecanismos inovadores e que visem à produção dos melhores resultados em termos sociais. Em uma formação interdisciplinar, esse profissional irá desenvolver sua compreensão da importância do contexto econômico, político e social na formulação de estratégias, no desenho, na implementação e na avaliação de programas e de políticas públicas.

Dentre as habilidades e competências do Bacharel em Planejamento Territorial estão: desenvolver competências pessoais como liderança, autodesenvolvimento e trabalho em equipe; entender e utilizar as novas tecnologias emergentes; aplicar técnicas de gerenciamento de processos dentro de ambientes complexos; promover a difusão do conhecimento científico e tecnológico. Para tal, estará respaldado por sua formação interdisciplinar e de sólida formação científico-tecnológica, que desenvolverá qualidades humanísticas, democráticas, participativas, propositivas, consonantes com o Projeto Pedagógico da UFABC.

8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

8.1 Fundamentação Legal

A matriz curricular do Curso de Bacharelado em Planejamento Territorial da UFABC foi construída tendo como base as seguintes diretrizes legais:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e

procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 12 jul. 2011.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 12 jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico. Santo André, 2006. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/institucional/projetopedagogico.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Plano de Desenvolvimento Institucional. Santo André, 2010. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/images/stories/comunicacao/pdi_revisado.pdf. Acesso em: 12 jul. 2011.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências e Humanidades. São Bernardo do Campo, 2011. Disponível em: <http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConseEP/anexo-da-resolucao-122-consepe-aprovacao-da-revisao-do-pbch.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ato Decisório nº. 56, de 16 de fevereiro de 2012. Disponível em: http://www.ufabc.edu.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6149:ato-decisorio-no-56-de-16-de-fevereiro-de-2012-aprova-a-substituicao-do-anexo-que-trata-dos-cursos-de-formacao-especifica-constante-na-resolucao-consep-no-74&catid=604:consepe-atos-decisorios. Acesso em: 20 mar. 2012.

Considerando que não existe uma normatização específica (diretrizes e regulamentação) para a formação do Bacharel em Planejamento Territorial, optou-se por fazer uma avaliação das diretrizes e currículos existentes em cursos existentes em especial no caso da UE. Os documentos elaborados pela AESOPⁱ indicam as capacidades e conhecimentos a serem desenvolvidos ao longo dos cursos, cujos formatos possuem variações de 3, 4 e 5 anos de duração no nível de graduação e em pós-graduação.

GEPPERT, A & VERHAGE, R. (2008) *Planning Education N°1, March 2008: Towards a European recognition for the Planning profession*. http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CDEQFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.aesop-planning.eu%2Fdownloads%2FPlanningEducation%2Fen_GB%2Fplanning-education-n1-towards-a-european-recognition-for-the

planning-
profession&ei=y1x7T_nkHZHAgQfPILCZAw&usq=AFQjCNFEyd93Wgh7gU08I9NCuI9kjSFYIQ&sig2=nc3a5Bb6pjmKN8fyYpYY0w

GEPPERT, A. & COTTELA, G. (2010) *Planning Education N°2, July 2010: Quality Issues in a changing European Higher Education Area*. Reims: Alliance; AESOP, 2010. http://www.aesop-planning.eu/uploads/news/planning_education_2.pdf

Foi ainda considerada a Tabela de Áreas de Conhecimento da Capes que inclui na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas a área de Planejamento Urbano e Regional composta por 20 subáreas.

CAPES. (2012) *Tabela de Áreas de Conhecimento*. <http://www.capes.gov.br/avaliacao/tabela-de-areas-de-conhecimento>

8.2 Regime de Ensino

A proposta a seguir está estruturada com formação de graduação em 4 anos tendo como pressuposto a inserção de conteúdos obrigatórios, a partir da matriz do BC&H, e a inclusão, sempre que possível, de disciplinas existentes, compartilhando conteúdos principalmente com o cursos de Políticas Públicas, Ciências Econômicas e Engenharia Ambiental Urbana. A estrutura curricular está organizada em eixos para a constituição da matriz do BPT, a saber:

- **Leituras das dinâmicas territoriais (*Reflexão crítica-propositiva*)**

Objetivos: Habilitar para a compreensão de processos territoriais com base na contribuição disciplinar da sociologia, economia, ecologia, urbanismo, geografia entre outras. O eixo está dividido em disciplinas de fundamentação e dinâmicas territoriais.

Neste eixo está concentrada a maior parte das disciplinas obrigatórias, incluindo grande parte das disciplinas do BC&H.

- **Instrumentos e bases complementares**

Objetivos: Abordar áreas setoriais e de conhecimento específico (ex: métodos de planejamento) – e de fundamentos técnicos e metodológicos para a prática em planejamento territorial. O eixo está dividido em métodos e técnicas e políticas setoriais.

Nesse eixo estão concentradas as disciplinas de opção limitada, compartilhadas com os cursos de Políticas Públicas e Ciências Econômicas, entre outros.

- **Integração e síntese**

Objetivo: Desenvolver método/abordagem/prática a partir das disciplinas de fundamentação e instrumentais sobre temáticas e recortes específicos voltados para o planejamento territorial. O eixo está dividido em teorias e práticas do planejamento.

Nesse eixo estão concentradas as disciplinas obrigatórias com carga horária prática como as disciplinas no formato de oficinas, que irão estruturar a organização de disciplinas obrigatórias conforme as modalidades de: planejamento regional, rural e áreas periurbanas e interiores, urbano e metropolitano.

O Quadro 1, a seguir, apresenta a estrutura curricular proposta organizada nos três eixos temáticos e de formação.

Quadro 1: Distribuição das disciplinas obrigatórias do BPT e disciplinas obrigatórias do BC&H, relacionadas ao curso, por eixos temáticos e de formação

Leituras das dinâmicas territoriais		Integração e síntese		Instrumentos e bases complementares	
<i>Fundamentos</i>	<i>Dinâmicas territoriais</i>	<i>Teorias do Planejamento</i>	<i>Práticas de Planejamento</i>	<i>Métodos e Técnicas</i>	<i>Políticas setoriais</i>
Estado e Relações de Poder	Dinâmica e Estrutura Social	Planejamento e Política Ambiental	Oficina de Planejamento Macro e Meso Regional	Introdução a Probabilidade e Estatística	
Problemas Metodológicos das Ciências Sociais	Território e Sociedade	Política Urbana	Oficina de Planejamento de Áreas Periurbanas, Interioranas e Rurais	Cartografia e Geoprocessamento para o Planejamento Territorial	
Conhecimento e Ética	Ciência, Tecnologia e Sociedade	Planejamento e Política Regional	Oficina de Planejamento Urbano	Métodos e Técnicas de Análise de Informação para o Planejamento	
Teoria da Justiça	Desenvolvimento e Sustentabilidade	Política Metropolitana	Oficina de Planejamento e Governança Metropolitana	Métodos de Planejamento	
Identidade e Cultura	Transformações nos Seres Vivos e Ambiente ⁹	Planejamento e Política Rural	TCC I	Regulação Urbanística e Ambiental	
Pensamento Econômico	Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil		TCC II		
Demografia	Mobilização Produtiva dos Territórios e Desenvolvimento Local				
Estudos do Meio Físico	Arranjos Institucionais e Marco Regulatório do Território				
Sociologia dos Territórios	Uso do Solo Urbano				
Economia Urbana					
Economia do Território					
História da Cidade e do Urbanismo					
Governança Pública, Democracia e Políticas no Território					
Disciplinas Obrigatórias BC&H = 6	Disciplinas Obrigatórias BC&H/BCT = 4	Disciplinas Obrigatórias BC&H = 0	Disciplinas Obrigatórias BC&H = 0	Disciplinas Obrigatórias BC&H/BCT = 1	Disciplinas Obrigatórias BC&H = 0
Disciplinas Obrigatórias BPT = 7	Disciplinas Obrigatórias BPT = 5	Disciplinas Obrigatórias BPT = 5	Disciplinas Obrigatórias BPT = 6	Disciplinas Obrigatórias BPT = 4	Disciplinas Obrigatórias BPT = 0

⁹ Disciplina obrigatória do BCT

Quadro 2: Distribuição das disciplinas de opção limitada do BPT por eixos temáticos e de formação

Leituras das dinâmicas territoriais		Integração e síntese		Instrumentos e bases complementares	
<i>Fundamentos</i>	<i>Dinâmicas territoriais</i>	<i>Teorias do Planejamento</i>	<i>Práticas de Planejamento</i>	<i>Métodos e Técnicas</i>	<i>Políticas setoriais</i>
Introdução a Políticas Públicas*	Análise da produção do espaço urbano*	Planejamento e Gestão de Redes e Sistemas Territoriais	Oficina de Projeto Urbano	Avaliação de Impactos Ambientais*	Energia e Abastecimento
Cidadania, Direitos e Desigualdades*	Desenvolvimento humano e pobreza urbana			Avaliação e Monitoramento das Políticas Públicas*	Gestão Urbano-Ambiental*
	Geografia Política*			Elaboração, Análise e Avaliação de Projetos	Habitação e Assentamentos Precários
	Mercado Imobiliário			Geotecnia Aplicada ao Planejamento Urbano-Ambiental*	Patrimônio Cultural e Paisagem
	Modelos Econômicos e Análise das Dinâmicas Territoriais*			Informática Aplicada ao Planejamento Territorial	Política Habitacional
	Políticas Públicas de Intervenção Territorial no Brasil*			Introdução a Análise Custo-Benefício de Políticas Públicas*	Políticas de Infraestrutura*
	Urbanização Brasileira			Introdução a Inferência Estatística*	Políticas Sociais*
				Sustentabilidade e Indicadores	Saneamento Ambiental
					Segurança dos Territórios
					Território e Logística
					Transportes e Mobilidade Urbana*
Total Limitadas= 2	Total Limitadas= 7	Total Limitadas=1	Total Limitadas= 1	Total Limitadas= 8	Total Limitadas= 11

Observação: Disciplinas com * são existentes nos cursos de BC&H, BCE, BPP, BRI e Engenharias.

8.3 Estratégias Pedagógicas

Na base do curso de BPT da UFABC está o Bacharelado em Ciência e Humanidades - BC&H. Os estudantes inicialmente ingressam nos Bacharelados Interdisciplinares da UFABC e somente à medida que avançam neste curso passam a cursar as disciplinas do BPT e ao final do BC&H podem efetuar sua matrícula nesse curso. A partir do BC&H os estudantes adquirem uma forte formação em ciências sociais, humanas, ciência e tecnologia. Também já no BC&H estão previstos alguns mecanismos pedagógicos que estarão presentes por todo o curso BPT, entre os quais destacamos:

- Escala progressiva de decisões a serem tomadas pelos alunos que ingressam na universidade, ao longo do programa.
- Possibilidade de monitoramento e atualização contínua dos conteúdos a serem oferecidos pelos programas.
- Interdisciplinaridade não apenas com as áreas de conhecimentos básicos, mas, também, entre as diversas especialidades das ciências sociais aplicadas.
- Elevado grau de autonomia do aluno na definição de seu projeto curricular pessoal.

O caráter interdisciplinar, não segue as modalidades tradicionais de formação superior, exige a compreensão do perfil versátil desejado do profissional a ser formado e da cadeia de conhecimentos necessária para esta formação. Assim, o curso de BPT exige o cumprimento de 2832 horas aula e 226 créditos, cuja composição deve obedecer (Quadro 3):

- Disciplinas obrigatórias do BCT e do BC&H: 28 créditos / 336 horas aula.
- Disciplinas obrigatórias de conteúdo específico do BC&H: 42 créditos / 504 horas aula.
- Atividades de complementares: 120 horas.
- Disciplinas obrigatórias do Bacharelado em Planejamento Territorial (profissionalizantes): 96 créditos / 1152 horas aula.
- Disciplinas de opção limitada do Bacharelado em Planejamento Territorial (profissionalizantes): 28 créditos / 336 horas aula.
- Disciplinas Livres: 26 créditos / 312 horas aula.

Ainda como estratégia pedagógica vale destacar o vínculo do BPT, por meio de seus docentes, com o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território da UFABC – Stricto Sensu – autorizado pela CAPES em 2010. O vínculo entre a graduação e a pós-graduação objetiva estabelecer e fortalecer ações de pesquisa e extensão, em especial da Iniciação Científica – IC, junto aos projetos do programa da pós-graduação.

Finalmente, trata-se de uma proposta de curso dentro do espírito do modelo pedagógico da UFABC, permitindo uma grande flexibilidade para o aluno estabelecer seu próprio currículo acadêmico, à medida que vai adquirindo maturidade para tal, contemplando aspectos de atualização e acompanhamento contínuos dos conteúdos sendo ministrados, e que atende às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais, do CNE/CES.

Quadro 3: Distribuição de horas e disciplinas do BPT

Descrição	Horas	Créditos	Disciplinas
Disciplinas obrigatórias comuns do BCT e do BC&H	336	28	9
Disciplinas obrigatórias de conteúdos específicos do BC&H	504	42	11
Atividades complementares do BC&H	120	0	-
Projeto Dirigido de Pesquisa	24	2	1
Total obrigatório do BC&H	984	72	21
Disciplinas obrigatórias BPT	1152	96	25
Disciplinas de opção limitada BPT	336	28	7
Disciplinas livres BPT	312	26	7
TCC de Planejamento Territorial	48	4	2
Total para o BPT	1848	154	41
Total Geral	2832	226	62

8.4 Apresentação Gráfica de um Perfil de Formação

No quadro a seguir está detalhada a composição de cada um dos conjuntos de disciplinas específicas do curso do BPT, por quadrimestre, assim como é sugerida uma matriz curricular. No quadro 5 está a apresentação gráfica de um perfil de formação, a título de exemplo, com uma seleção de disciplinas de opção limitada.

Quadro 4: Matriz Curricular sugerida do BPT

1º ANO (52)	1 BC&H (17)	Temas e Problemas em Filosofia (4-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-4)	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)	Bases Matemáticas (4-0-5)	Dinâmica e Estrutura Social (3-0-4)	
	2 BC&H (18)	Pensamento Crítico (4-0-4)	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais (4-0-4)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)	Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna (4-0-4)	Origem da Vida e Diversidade Seres Vivos (3-0-4)	
	3 BC&H (17)	Conhecimento e Ética (4-0-4)	Território e Sociedade (4-0-4)	Estrutura da Matéria (3-0-4)	Introdução à Probabilidade e Estatística (3-0-4)	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)	
2º ANO (54)	4 BC&H (18)	Desenvolvimento e Sustentabilidade (4-0-4)	Pensamento Econômico (4-0-4)	Teorias da Justiça (4-0-4)	Identidade e Cultura (4-0-4)	Energia: origem, conversão e uso (2-0-4)	
	5 BPT (18)	Economia do Território <i>com BCE</i> (4-0-3)	Sociologia dos Territórios (4-0-4)	Demografia (4-0-4)	Estudos do Meio Físico (4-0-4)	Arranjos Institucionais e Marco Regulatório do Território (2-0-2)	
	6 BPT (18)	Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil (4-0-4)	Economia Urbana (4-0-4)	Cartografia e Geoprocessamento para o Planejamento Territorial (2-3-3)	Transformações nos Seres Vivos e Ambiente <i>com BCT</i> (3-0-4)	Regulação Urbanística e Ambiental (2-0-2)	
3º ANO (62)	7 BPT (20)	Planejamento e Política Regional (4-0-4)	História da Cidade e do Urbanismo (4-0-4)	Métodos e Técnicas de Análise de Informação para o Planejamento (3-1-4)	Planejamento e Política Ambiental (4-0-4)	Disciplina Opção Limitada	
	8 BPT (20)	Planejamento e Política Rural (4-0-4)	Política Urbana <i>com BPP</i> (4-0-4)	Métodos de Planejamento (3-1-4)	Oficina de Planejamento Macro e Meso Regional (0-4-4)	Disciplina Opção Limitada	
	9 BPT (20)	Governança pública, Democracia e Políticas no Território (4-0-4)	Uso do Solo Urbano (4-0-4)	Disciplina Livre	Oficina de Planejamento de Áreas Periurbanas, Interioranas e Rurais (0-4-4)	Disciplina Opção Limitada	Projeto dirigido (0-2-10)
4º ANO (58)	10 BPT (20)	Mobilização Produtiva dos Territórios e Desenvolvimento Local (4-0-4)	Política Metropolitana (4-0-4)	Disciplina Livre	Oficina de Planejamento Urbano (0-4-4)	Disciplina Opção Limitada	
	11 BPT (20)	Disciplina Opção Limitada	Disciplina Livre	Disciplina Livre	TCC I (0-2-12)	Oficina de Planejamento e Governança Metropolitana (0-4-4)	Disciplina Opção Limitada
	12 BPT (18)	Disciplina Livre	Disciplina Livre	Disciplina Livre	TCC II (0-2-12)	Disciplina Opção Limitada	

Quadro 5: Apresentação gráfica de um perfil de formação, com uma seleção de disciplinas de opção limitada

1º ANO (52)	1 BC&H (17)	Temas e Problemas em Filosofia (4-0-4)	Estado e Relações de Poder (4-0-4)	Bases Computacionais da Ciência (0-2-2)		Bases Matemáticas (4-0-5)	Dinâmica e Estrutura Social (3-0-4)	
	2 BC&H (18)	Pensamento Crítico (4-0-4)	Problemas Metodológicos das Ciências Sociais (4-0-4)	Ciência, Tecnologia e Sociedade (3-0-4)		Nascimento e Desenvolvimento da Ciência Moderna (4-0-4)	Origem da Vida e Diversidade Seres Vivos (3-0-4)	
	3 BC&H (17)	Conhecimento e Ética (4-0-4)	Território e Sociedade (4-0-4)	Estrutura da Matéria (3-0-4)		Introdução à Probabilidade e Estatística (3-0-4)	Bases Epistemológicas da Ciência Moderna (3-0-4)	
2º ANO (54)	4 BC&H (18)	Desenvolvimento e Sustentabilidade (4-0-4)	Pensamento Econômico (4-0-4)	Teorias da Justiça (4-0-4)		Identidade e Cultura (4-0-4)	Energia: origem, conversão e uso (2-0-4)	
	5 BPT (18)	Economia do Território <i>com BCE</i> (4-0-3)	Sociologia dos Territórios (4-0-4)	Demografia (4-0-4)		Estudos do Meio Físico (4-0-4)	Arranjos Institucionais e Marco Regulatório do Território (2-0-2)	
	6 BPT (18)	Desenvolvimento Econômico e Social no Brasil (4-0-4)	Economia Urbana (4-0-4)	Cartografia e Geoprocessamento para o Planejamento Territorial (2-3-3)		Transformações nos Seres Vivos e Ambiente <i>com BCT</i> (3-0-4)	Regulação Urbanística e Ambiental (2-0-2)	
3º ANO (62)	7 BPT (20)	Planejamento e Política Regional (4-0-4)	História da Cidade e do Urbanismo (4-0-4)	Métodos e Técnicas de Análise de Informação para o Planejamento (3-1-4)		Planejamento e Política Ambiental (4-0-4)	Introdução a Inferência Estatística (3-1-4)	
	8 BPT (20)	Planejamento e Política Rural (4-0-4)	Política Urbana <i>com BPP</i> (4-0-4)	Métodos de Planejamento (3-1-4)		Oficina de Planejamento Macro e Meso Regional (0-4-4)	Informática Aplicada ao Planejamento Territorial (1-3-4)	
	9 BPT (20)	Governança pública, Democracia e Políticas no Território (4-0-4)	Uso do Solo Urbano (4-0-4)	Disciplina Livre		Oficina de Planejamento de Áreas Periurbanas, Interiores e Rurais (0-4-4)	Planejamento e Gestão de Redes Técnicas e Sistemas Territoriais (4-0-4)	Projeto dirigido (0-2-10)
4º ANO (58)	10 BPT (20)	Mobilização Produtiva dos Territórios e Desenvolvimento Local (4-0-4)	Política Metropolitana (4-0-4)	Disciplina Livre		Oficina de Planejamento Urbano (0-4-4)	Mercado Imobiliário (4-0-4)	
	11 BPT (20)	Sustentabilidade e Indicadores (4-0-4)	Disciplina Livre	Disciplina Livre	TCC I (0-2-12)	Oficina de Planejamento e Governança Metropolitana (0-4-4)	Território e Logística (4-0-4)	
	12 BPT (18)	Disciplina Livre	Disciplina Livre	Disciplina Livre		TCC II (0-2-12)	Segurança dos Territórios (4-0-4)	

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O aluno fará 120 horas de atividades complementares durante o BC&H que compreendem: aquelas de complementação da formação social, humana, cultural e acadêmica; aquelas de cunho comunitário e de interesse coletivo; e atividades de caráter científico, tecnológico e de formação profissional da área de planejamento territorial e áreas afins.

As Atividades Complementares para o BC&H serão validadas conforme a Resolução ConsePE que regulamenta as atividades complementares nos cursos da UFABC.

10 ESTÁGIO CURRICULAR NÃO OBRIGATÓRIO

Além de o BPT ser composto por disciplinas teóricas e trabalhos individuais de pesquisa, a prática da profissão pode ser importante ao aluno que queira ter conhecimento do mercado de trabalho. No entanto, o estágio do BPT não é obrigatório. Os que optarem por realizar o estágio não obrigatório, podem validar os horários trabalhados como atividades complementares, respeitando as regras da universidade sobre esse item.

10.1 Definição de Estágio

De acordo com a Lei de Estágio nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, em seu artigo 10:

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

10.2 Objetivos do Estágio

O curso de BPT entende como objetivos específicos do estágio para a formação do aluno:

- Promover o exercício das atribuições da própria profissão de forma a capacitar o aluno a atuar na área e atender ao mercado de imediato.
- Aprendizado de competências próprias da atividade profissional, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.
- Aplicação dos conhecimentos adquiridos na universidade em um ambiente de trabalho.
- Complementação do ensino e da aprendizagem adquiridos na universidade, a fim de constituir-se em um instrumento de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano.
- Propiciar o relacionamento com profissionais da respectiva área, a fim de adquirir e assimilar experiências.

10.3 Regulamentação de Estágio Não Obrigatório

O estágio não obrigatório permitido aos alunos do curso de BPT da UFABC poderá ser realizado nas dependências da própria universidade, em empresas ou em instituições externas, nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

O estágio não obrigatório, relacionado com a área de Planejamento Territorial, deverá ser realizado sob orientação de um professor da UFABC, com afinidades na área de conhecimento do estágio. O orientador é responsável por analisar o andamento do estágio, observando que o mesmo deve se constituir em uma atividade de aprendizado, aprofundamento e aplicação dos conhecimentos adquiridos na UFABC.

11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O aluno deverá apresentar ao final do curso um Trabalho de Conclusão, que será realizado nas disciplinas TCC I e II de Planejamento Territorial a serem cursadas nos dois últimos quadrimestres do curso, preferencialmente. O Trabalho de Conclusão terá a supervisão de um professor responsável, credenciado no BPT, e será defendido perante uma banca composta pelo orientador e mais dois professores adicionais, definidos pelo professor coordenador e o aluno.

O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado poderá ser resultado de um desdobramento de trabalho de pesquisa anteriormente realizado pelo aluno, ou ainda, como aprofundamento de uma das temáticas desenvolvidas nas disciplinas de integração e síntese, denominadas *oficinas* (constantes no Quadro 1), visto que abordam problemáticas específicas do BPT.

12 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

De acordo com o projeto pedagógico da UFABC, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem no BPT é feita por meio de conceitos. Os parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito são listados no seguinte quadro.

Quadro 6: Parâmetros para avaliação de desempenho e atribuição de conceito

Conceito	Desempenho	Valor numérico
A	Desempenho excepcional, demonstrando excelente compreensão da disciplina e do uso do conteúdo.	4
B	Bom desempenho, demonstrando boa capacidade de uso dos conceitos da disciplina.	3
C	Desempenho mínimo satisfatório, demonstrando capacidade de uso adequado dos conceitos da disciplina, habilidade para enfrentar problemas relativamente simples e prosseguir em estudos avançados.	2
D	Aproveitamento mínimo não satisfatório dos conceitos da disciplina, com familiaridade parcial do assunto e alguma capacidade para resolver problemas simples, mas demonstrando deficiências que exigem trabalho adicional para prosseguir em estudos avançados. Nesse caso, o aluno é aprovado na expectativa de que obtenha um conceito melhor em outra disciplina, para compensar o conceito D no cálculo do CR. Havendo vaga, o aluno poderá cursar esta disciplina novamente.	1
F	Reprovado. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.	0
O	Reprovado por falta. A disciplina deve ser cursada novamente para obtenção de crédito.	0
I	Incompleto. Indica que uma pequena parte dos requerimentos do curso precisa ser completada. Este grau deve ser convertido em A, B, C, D ou F antes do término do quadrimestre subsequente.	Não entra no cálculo de CR
E	Disciplina equivalente.	0
T	Disciplina cancelada.	0

No decorrer da vida acadêmica dos estudantes de graduação da UFABC, são gerados alguns coeficientes de avaliação com base nas disciplinas e créditos cursados, nos conceitos obtidos e no número de quadrimestres de permanência do estudante na Universidade. Estes coeficientes servem para a avaliação geral e elaboração de políticas para os cursos de graduação da UFABC, e também para subsidiar processos internos de suporte pedagógico e seleção. Veja os principais coeficientes:

Coefficiente de Rendimento (CR): É um número que mostra como vem sendo o aproveitamento do aluno em relação às disciplinas cursadas. O cálculo do CR leva em conta a média ponderada dos conceitos obtidos em todas as disciplinas cursadas pelo aluno, considerando seus respectivos créditos.

Coefficiente de Aproveitamento (CA): É um número definido pela média dos melhores conceitos obtidos nas disciplinas cursadas pelo aluno a partir da matriz sugerida para o seu curso. Seu cálculo é idêntico ao do CR, com a exceção de que o CA elimina do cálculo as disciplinas de menor conceito que o aluno tenha feito e obtido um conceito superior.

Coefficiente de Progressão Acadêmica (CPk): É um número que informa a razão entre os créditos das disciplinas aprovadas e o número total de créditos exigidos para integralização

de um curso (o BC&H ou BPT). O valor do CPk cresce à medida que o aluno vai sendo aprovado nas disciplinas cursadas, de acordo com suas categorias: obrigatória, opção limitada ou livre, para o curso considerado. Quando CPk alcançar o valor unitário, o aluno concluiu os créditos correspondentes às disciplinas do curso considerado.

Índice de Afinidade (Ik): É um número que leva em conta o grau de progressão do aluno em um determinado curso (CPk), o tempo de permanência ingresso do aluno na universidade e o seu coeficiente de rendimento (CR).

13 DOCENTES

Os docentes relacionados no Quadro 7 participaram da elaboração do PPC do Bacharelado em Planejamento Territorial e compõem a Plenária Provisória do curso.

Quadro 7: Docentes associados ao Curso de BPT

Nome	Área de Formação - Doutor (a) em:	Titulação	Regime de Trabalho
Arlison da Silva Favareto*	Ciências Sociais – Ciência Ambiental	Doutor	DE
Artur Zimerman*	Ciência Política	Doutor	DE
Francisco de Assis Comaru*	Engenharia Civil – Saúde Pública	Doutor	DE
Gerardo Alberto Silva*	Geografia – Planejamento Urbano	Doutor	DE
Gilson Lameira de Silva	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Humberto Paiva Júnior	Engenharia Civil	Doutor	DE
Jeroen Johannes Klink*	Economia	Doutor	DE
Joel Pereira Felipe*	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Klaus Frey*	Ciências Sociais	Doutor	DE
Marcos Vinicius Pó	Engenharia Elétrica – Política Pública	Doutor	DE
Maria de Lourdes Pereira Fonseca*	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Ricardo de Souza Moretti*	Engenharia Civil	Doutor	DE
Rosana Denaldi*	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Sandra Irene Momm Schult*	Arquitetura e Urbanismo - Ciência Ambiental	Doutor	DE
Silvia Helena F Passarelli*	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Silvana Maria Zioni*	Arquitetura e Urbanismo	Doutor	DE
Vanessa Elias de Oliveira*	Ciência Política	Doutor	DE

Observações: Dedicção Exclusiva=DE; Os docentes indicados com * estão associados ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Gestão do Território - PÓS-PGT.

13.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante do curso é constituído conforme a Portaria do Vice-Reitor No. 1123, de 13 de dezembro de 2010 ou no formato decorrente de regulamentação que substitua a referida norma.

14 INFRAESTRUTURA

14.1 Os Laboratórios

Laboratórios Didáticos Secos

O BPT conta com 1 laboratório de Cartografia e Geoprocessamento com computadores e softwares de desenho, geoprocessamento e sensoriamento remoto com 45 lugares, contando com impressoras e scanners. O laboratório conta ainda com um acervo (digital e impresso) de mapas, cartas e plantas oriundos do IBGE e de municípios da região do ABC para fins de ensino. Esse laboratório atenderá as disciplinas obrigatórias de *Cartografia e Geoprocessamento para o Planejamento Territorial* e *Métodos e Técnicas de Análise de Informação para o Planejamento* e para a disciplina de opção limitada de *Informática Aplicada ao Planejamento Territorial*.

Para as disciplinas no formato de oficinas existem 2 laboratórios com 45 lugares com pranchetas para elaboração e manipulação de material cartográfico, maquetes e outros. Esses laboratórios atendem as disciplinas obrigatórias de *Métodos de Planejamento, Oficina de Planejamento Macro e Meso Regional, Oficina de Planejamento de Áreas Periurbanas, Interioranas e Rurais, Oficina de Planejamento Urbano e Oficina de Planejamento e Governança Metropolitana* e a disciplina de opção limitada *Oficina de Projeto Urbano*.

Laboratórios de Informática

Além dos laboratórios específicos para o BPT o Câmpus de São Bernardo do Campo conta com 4 laboratórios de informática, todos no Bloco Alfa e mais 3 no Bloco Alfa 2. Esses laboratórios atendem outras disciplinas que demandam estrutura de softwares e que são ofertadas em outros cursos tais como *Introdução a Análise Custo-benefício de Políticas Públicas* e *Introdução a Inferência Estatística* e elencadas no rol das disciplinas limitadas do BPT.

Laboratórios de Pesquisa

Para o desenvolvimento de pesquisas o BPT, por meio de seus docentes, está associado ao Núcleo de Ciência, Tecnologia e Sociedade – NCTS e ao Programa de Pós-Graduação de Planejamento e Gestão do Território-Pós-PGT que dispõem de áreas para o desenvolvimento de pesquisa no Câmpus de São Bernardo do Campo.

14.2 A Biblioteca

As Bibliotecas da UFABC têm por objetivo o apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade.

Trata-se de uma biblioteca central em Santo André e uma biblioteca setorial em São Bernardo do Campo, abertas também à comunidade externa.

Ambas as bibliotecas prestam atendimento aos usuários de segunda à sexta-feira, das 09h às 22h e aos sábados, das 09h às 13h.

Acervo

O acervo da Biblioteca atende aos discentes, docentes, pesquisadores e demais pessoas vinculadas à Universidade, para consulta local e empréstimos, e quando possível aos usuários de outras Instituições de Ensino e Pesquisa, através do Empréstimo Entre Bibliotecas – EEB, e ainda atenderá a comunidade externa somente para consultas locais.

A coleção da Biblioteca é composta por livros, recursos audiovisuais (DVDs, CD-Roms), softwares, e anais de congressos e outros eventos.

Periódicos

A UFABC participa na qualidade de universidade pública, do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece acesso a textos selecionados em mais de 15.500 publicações periódicas internacionais e nacionais, além das mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. O Portal inclui também uma seleção de importantes fontes de informação científica e tecnológica de acesso gratuito na Web. A Biblioteca conta com pessoal qualificado para auxiliar a comunidade acadêmica no uso dessas ferramentas.

Política de Desenvolvimento de Coleções

Aprovado pelo Comitê de Bibliotecas e em vigor desde em 14 de novembro de 2006, o manual de desenvolvimento de coleções define qual a política de atualização e desenvolvimento do acervo.

Essa política delinea as atividades relacionadas à localização e escolha do acervo bibliográfico para respectiva obtenção, sua estrutura e categorização, sua manutenção física preventiva e de conteúdo, de modo que o desenvolvimento da Biblioteca ocorra de modo planejado e consonante as reais necessidades.

Importante ressaltar o forte crescimento do crescimento do acervo de ambas as unidades nos últimos anos.

Projetos desenvolvidos pela Biblioteca

Além das atividades de rotina, típicas de uma biblioteca universitária, atualmente estão em desenvolvimento os seguintes projetos:

- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFABC
A Biblioteca possui, desde agosto de 2009, o sistema online TEDE (desenvolvido pelo IBICT/MC&T) para disponibilização de Teses e Dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da instituição.
- Repositório Digital da UFABC - Memória Acadêmica
Encontra-se, em fase de implantação, o sistema para gerenciamento do Repositório Digital da UFABC. O recurso oferece um espaço onde o professor pode fornecer uma cópia de cada um de seus trabalhos à universidade, de modo a compor a memória unificada da produção científica da instituição.
- Ações Culturais
Com o objetivo de promover a reflexão, a crítica e a ação nos espaços universitários, e buscando interagir com seus diferentes usuários, a Biblioteca da UFABC desenvolve o projeto cultural intitulado “Biblioteca Viva”.

Convênios

A Biblioteca desenvolve atividades em cooperação com outras instituições, externas à UFABC, em forma de parcerias, compartilhamentos e cooperação técnica.

- IBGE
Com o objetivo de ampliar, para a sociedade, o acesso às informações produzidas pelo IBGE, a Biblioteca firmou, em 26 de agosto de 2007, um convênio de cooperação técnica com o Centro de Documentação e Disseminação de Informações do IBGE. Por meio desse acordo, a Biblioteca da UFABC passou a ser biblioteca depositária das publicações editadas por esse órgão.
- EEB – Empréstimo Entre Bibliotecas

Esse serviço estabelece um convênio de cooperação que potencializa a utilização do acervo das instituições universitárias participantes, favorecendo a disseminação da informação entre universitários e pesquisadores de todo o país.

A Biblioteca da UFABC já firmou convênio com as seguintes Bibliotecas das seguintes faculdades / institutos (pertencentes à USP - Universidade de São Paulo):

- IB - Instituto de Biociências;
- CQ - Conjunto das Químicas;
- POLI - Escola Politécnica;
- FEA - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade;
- IF – Instituto de Física;
- IEE - Instituto de Eletrotécnica e Energia;
- IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares.

Encontra-se, em fase de negociação, a proposta de convênios para EEB com mais cinco instituições (ITA, FEI, Instituto Mauá de Tecnologia, Fundação Santo André e IMES).

14.3 Os Recursos Tecnológicos

No Câmpus de São Bernardo do Campo da UFABC, onde ocorrem as aulas do BPT Ciências e Humanidades, os recursos tecnológicos atualmente incluem:

- Acesso a Internet com velocidade de 10Mbps.
- Backbone da rede interna da UFABC com capacidade mínima de 1 Gbps.
- Um projetor (data show) e um computador com acesso a Internet em cada sala de aula.
- Utilização da Plataforma Tidia-Ae para atividades a distância e presenciais.

15 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO

Serão implementados, pela Universidade Federal do ABC, mecanismos de avaliação permanente da efetividade do processo de ensino-aprendizagem, visando compatibilizar a oferta de vagas, os objetivos do Curso, o perfil do egresso e a demanda do mercado de trabalho para os diferentes cursos.

Um dos mecanismos adotado será a avaliação realizada pelo SINAES, que por meio do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. No seu § 3º do artigo 1º, define-se que a avaliação realizada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e que constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade. Esta avaliação terá como componentes os seguintes itens:

- Auto-avaliação, conduzida pelas CPAs.
- Avaliação externa, realizada por comissões externas designadas pelo INEP.
- ENADE – Exame Nacional de Avaliação de Desenvolvimento dos estudantes.

Ao longo do desenvolvimento das atividades curriculares, a Coordenação do Curso do BPT deve agir na direção da consolidação de mecanismos que possibilitem a permanente avaliação dos objetivos do curso. Tais mecanismos deverão contemplar as necessidades da área do conhecimento que os cursos estão ligados, as exigências acadêmicas da Universidade, o mercado de trabalho, as condições de empregabilidade, e a atuação profissional dos formandos, entre outros.

16 EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Nesta seção são apresentadas as disciplinas obrigatórias e de opção limitada para o curso de BPT. Para as disciplinas livres considera-se a opção do aluno em selecionar as disciplinas de seu interesse no rol das oferecidas na universidade¹⁰. A proposta se vale da identificação de disciplinas existentes na UFABC. No total são propostas 41 novas disciplinas e a utilização de 16 existentes, como demonstrado no quadro abaixo:

Quadro 8: Situação das disciplinas do BPT frente às oferecidas na UFABC

Disciplinas	Novas	Existentes
Obrigatórias	24	3
Opção Limitada	17	13

As disciplinas de opção limitada criadas pelo BPT deverão ser oferecidas, pelo menos, duas a cada quadrimestre, de modo a ofertar o seu conjunto durante o período mínimo do curso.

¹⁰ Destaca-se a disciplina livre do BC&H Libras BC1607 em atendimento ao disposto do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

Destacam-se ainda as disciplinas que atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Conforme ofício da UFABC enviado em 5 de maio de 2010 à Secretaria Especial de Políticas Públicas de Promoção da Igualdade Racial, há disciplinas cujos conteúdos envolvem o estudo da Educação das Relações Étnico-Raciais: Estrutura e Dinâmica Social BC0602 e Ciência, Tecnologia e Sociedade BC0603, da Matriz comum ao BC&T; No PPC do BPT pode-se citar também as disciplinas Estado e Relações de Poder BH0101, Identidade e Cultura, e Território e Sociedade (todas da Matriz Curricular do BC&H) e a disciplina de Cidadania, Direitos e Desigualdades BH1107 – que está elencada no rol das disciplinas limitadas.

Quadro 9 Disciplinas Obrigatórias do BPT

	Código	Disciplinas Obrigatórias do BPT	T	P	I	Créditos
1	BH1343	ARRANJOS INSTITUCIONAIS E MARCO REGULATÓRIO DO TERRITÓRIO	2	0	2	2
2	BH1408	CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL	2	3	3	5
3	BH1344	DEMOGRAFIA	4	0	4	4
4	BH1345	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NO BRASIL	4	0	4	4
5	BH1346	ECONOMIA DO TERRITÓRIO (BCE)	4	0	3	4
6	BH1157	ECONOMIA URBANA	4	0	4	4
7	BH1347	ESTUDOS DO MEIO FÍSICO	4	0	4	4
8	BH1159	GOVERNANÇA PÚBLICA, DEMOCRACIA E POLÍTICAS NO TERRITÓRIO	4	0	4	4
9	BH1348	HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO	4	0	4	4
10	BH1349	MÉTODOS DE PLANEJAMENTO	3	1	4	4
11	BH1350	MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO	3	1	4	4
12	BH1351	MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA DOS TERRITÓRIOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL	4	0	4	4
13	BH1352	OFICINA DE PLANEJAMENTO DE ÁREAS PERIURBANAS, INTERIOURANAS E RURAIS	0	4	4	4
14	BH1353	OFICINA DE PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA METROPOLITANA	0	4	4	4
15	BH1354	OFICINA DE PLANEJAMENTO MACRO E MESO REGIONAL	0	4	4	4
16	BH1355	OFICINA DE PLANEJAMENTO URBANO	0	4	4	4
17	BH1356	PLANEJAMENTO E POLÍTICA AMBIENTAL	4	0	4	4
18	BH1357	PLANEJAMENTO E POLÍTICA REGIONAL	4	0	4	4
19	BH1358	PLANEJAMENTO E POLÍTICA RURAL	4	0	4	4
20	BH1359	POLÍTICA METROPOLITANA	4	0	4	4
21	BH1360	POLÍTICA URBANA (BPP)	4	0	4	4
22	BH1361	REGULAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL	2	0	2	2
23	BH1362	SOCIOLOGIA DOS TERRITÓRIOS	4	0	4	4
24	CS1401	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	0	2	12	2
25	CS1402	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	0	2	12	2
26	BC0306	TRANSFORMAÇÕES NOS SERES VIVOS E AMBIENTE (BCT)	3	0	4	3
27	BH1363	USO DO SOLO URBANO	4	0	4	4
		TOTAL	75	25	118	100

ARRANJOS INSTITUCIONAIS E MARCO REGULATÓRIO DO TERRITÓRIO

Código: BH1343

Quadrimestre: 5º

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24 horas

Ementa: Conceitos de território e ordenamento territorial a luz do marco institucional brasileiro. A relação Estado-território numa perspectiva histórica: aspectos da construção do Estado e Nação Brasileira; conflitos sociais e territoriais presente nesse processo de construção, relações estado, economia e regulação do território. As relações entre o projeto nacional e o planejamento territorial, o marco regulatório atual tendo em vista os novos recortes territoriais constituídos pelas problemáticas social, ambiental e econômica e as perspectivas de processos de reestruturação / reordenação territorial.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C. A. *Território e desenvolvimento*. As múltiplas escalas entre o local e o global. Campinas: Editora Unicamp, 2012.

BECKER, B. et al. (Orgs.). *Abordagens Políticas da Espacialidade*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

CASTRO, I. E. *Geografia e Poder: Territórios, escalas de ação e instituições*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DINIZ, C. C.; LEMOS M. B. *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, R. S. Pacto Federativo Brasileiro: mesorregiões, RIDEs e consórcios públicos. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*. [En línea]. Barcelona: Universidad de Barcelona, 1 de agosto de 2010, vol. XIV, nº 331 (17). <<http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-331/sn-331-17.htm>>.

EGLER, C. A.; MATTOS, M. *Federalismo e gestão do território: as regiões integradas de desenvolvimento*. In: Anais do V Encontro Nacional da ANPEGE, p. 426-434. Florianópolis: ANPEGE, 2003.

FARAH, M. F. S. *Gestão pública local, novos arranjos institucionais e articulação urbano-regional*. In GOLÇALVES, M. F. et al. (Org.). *Regiões e cidades: cidades nas regiões: o desafio urbano-regional*. São Paulo: Editora UNESP / ANPUR, 2003.

FIGUEIREDO, A. H. *O que é ordenamento territorial*. In: Para pensar uma política nacional de ordenamento territorial: Anais da Oficina sobre a Política Nacional de Ordenamento Territorial. Brasília, 13-14 de novembro de 2003/MIN/SDR. Brasília: MIN, 2005.

KLINK, J. *A cidade-região: regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CARTOGRAFIA E GEOPROCESSAMENTO PARA O PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Código: BH1408

Quadrimestre: 6º

TPI: 2-3-3

Carga Horária: 60 horas

Ementa: Conceitos básicos e fundamentos de cartografia, Geoprocessamento, Sistemas de Informação Geográfica (SIG), topografia e sensoriamento remoto, Sistema de Posicionamento Global (GPS); Escala, representação e projeções cartográficas (Geóide, Datum, elipsóide, UTM); Modelo de dados espaciais; Tipos de dados: Raster e vetor; Fontes de dados; Coleta de dados; Entrada e conversão de dados; Tratamento e análise de dados (Operações entre planos de informação, Análise de redes, Geocodificação por endereço); Modelo Numérico de Terreno; Geração e edição de mapas temáticos. Cadastro técnico multifinalitário e informação territorial.

Bibliografia Básica:

IBGE. *Noções Básicas de Cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1999.

MIRANDA, J. I. *Fundamentos de Sistemas de Informações Geográficas*. Brasília: Embrapa, 2005.
 SILVA, A. B. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: UNICAMP, 1999.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. CONCAR. *Usos da Cartografia*. <<http://www.concar.ibge.gov>>.
 BURROUGH, P. A.; MCDONNELL, R. A. *Principles of geographical information systems*. New York: Oxford, 1998.
 DEMMERS, M. N. *Fundamentals of geographic information systems*. New York: J.Wiley & Sons, 2002.
 MARTINELLI, M. *Mapas de geografia e cartografia temática*. São Paulo, Contexto, 2003.
 TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. *Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado*. Ed. HUCITEC: São Paulo, 1997.

DEMOGRAFIA

Código: BH1344

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Definição, natureza e método da demografia. Fontes de dados. A análise demográfica: distribuição por sexo e idade. Os fenômenos demográficos: natalidade, mortalidade, fecundidade e migrações. A transição demográfica. O envelhecimento populacional. Conceitos, medidas básicas e análise dos indicadores usuais. Diagrama de Lexis. Migração e urbanização. Estimativas e projeções de população.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J.; SAWER, D.; RODRIGUES, R. *Introdução a alguns conceitos básicos e medidas em demografia*. São Paulo: ABEP, 1998. [Online] Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv01.pdf>
 HAKKERT, R. *Fontes de dados demográficos*. Belo Horizonte: ABEP, 1996. [Online] Disponível em <http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/outraspub/textosdidaticos/tdv03.pdf>
 OJIMA, R.; HOGAN, D.; MARANDOLA Jr. E. *População e meio ambiente*. Desafios e sustentabilidade. São Paulo: Editora Edgar Blücher, 2010.
 SANTOS, J. F. et al. (Orgs). *Dinâmica da população: teoria, métodos e técnicas de análise*. São Paulo: T. A. Queiroz, 1980.

Bibliografia Complementar

BAENINGER, R. *Redistribuição Espacial da população: características e tendências do caso brasileiro*. In: Programa de estudos em redistribuição espacial da população, meio ambiente e condições de vida, PRONEX-NEPO/UNICAMP, 1998.
 BELTRÃO, P. C. *Demografia, ciência da população: análise e teoria*. Porto Alegre: Sulina, 1972.
 COSTA, H. TORRES, H. (Orgs.). *População e meio ambiente*. Debates e desafios. São Paulo: SENAC, 2000.
 COX, P. R. *Demography*. 5th edition. Cambridge: Cambridge University Press, 1976. [E-book]
 GUIMARÃES, J. R. S. (Org.). *Demografia dos negócios: campo de estudo, perspectivas e aplicações*. Demographicas, vol. 3. Campinas: ABEP, 2006. [Online] Disponível em http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=594&nivel=1
 NADALIN S. O. (Org.). *História e demografia: elementos para um diálogo*. Demographicas, vol. 1. Campinas: ABEP, 2004. [Online] Disponível em http://www.abep.org.br/usuario/GerenciaNavegacao.php?caderno_id=378&nivel=1
 OLIVEIRA, M. C. *Demografia da exclusão social*. Temas e abordagens. Campinas: Unicamp, 2001.
 WOOD, C. H.; CARVALHO, J. A. M. *A demografia da desigualdade no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 1994.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL NO BRASIL

Código: BH1345

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Principais aspectos empíricos e teóricos da formação regional brasileira. Processos que moldaram a formação espacial do território nacional. Determinantes da heterogeneização macro-regional e suas conseqüências para a conservação ambiental, a coesão social e a competitividade econômica do país em longo prazo. Heranças ibéricas e raízes escravistas na formação nacional brasileira. Diferentes modalidades de apropriação do espaço e constituição de economias regionais na formação do Brasil; Problemas estruturais e persistências das desigualdades regionais. Novas tendências demográficas, sociais e econômicas no Brasil contemporâneo: heterogeneização para além das grandes regiões. Leitura crítica das explicações clássicas sobre a formação socioespacial do Brasil (Gilberto Freyre, Sergio Buarque, Caio Prado, Celso Furtado, Florestan Fernandes).

Bibliografia Básica:

FURTADO, C. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1991.

PEREIRA, J. M. D. Uma breve história do Desenvolvimentismo no Brasil. *Cadernos do Desenvolvimento*, Rio de Janeiro, v6, n.9, p. 121-141, jul.-dez. 2011 http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/wp-content/uploads/2011/10/CD9_artigo_5.pdf

TAVARES, M. da C.; FIORI, J. L. *(Des)Ajuste global e modernização conservadora*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1993.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO DE SOUZA, N. *Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula*. São Paulo: Ed. Atlas, 2008.

CASTRO, A. B.; PIRES DE SOUZA, F. E. *A economia brasileira em marcha forçada*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. *Economia e Território*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Ed. Atlas, 2007.

SIQUEIRA, T. V.; SIFFERT FILHO, N. F. S. *Desenvolvimento Regional no Brasil: Tendências e novas perspectivas*. Revista do BNDES, RJ, v.8, 16, p. 79-118, dez. 2001. http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/revista/rev1603.pdf

ECONOMIA DO TERRITÓRIO

Código: *Disciplina de Opção Limitada BCE*: BH1346

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48 horas

Ementa:

Conceitos de espaço e de território. O objeto de estudo da economia espacial. O território entre o macro e o micro: a economia espacial nas ciências econômicas. O território no pensamento dos economistas clássicos. A tradição da escola alemã e os modelos gravitacionais da economia espacial. O território e os distritos Marshallianos. Densidade, distância e renda da terra: a escola anglo-saxônica e a nova economia urbana. A nova geografia econômica e a síntese de Krugman. As perspectivas recentes – o embrião de um diálogo interdisciplinar.

Bibliografia Básica:

CLEMENTE, A. *Economia e desenvolvimento regional*. São Paulo: Atlas, 2000.

DINIZ, C.C. *A busca de um projeto de nação: o papel do território e das políticas regional e urbana*. Economia, Selecta, Brasília, v.7, n.4, p. 1-18.; 2006.

HARVEY, D. *A produção capitalista do espaço*. São Paulo: Annablume, 2005.

Bibliografia Complementar:

KRUGMAN, P. R. *Development, geography, and economic theory*. Cambridge: The MIT Press, 1996.

MARSHALL, A. *Princípios de economia*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

O’SULLIVAN, A. *Urban Economics*. Boston: Irwin Publishers, 1983.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2002

ECONOMIA URBANA

Código: BH1157

Quadrimestre: 6º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Principais teorias econômicas sobre a dinâmica territorial das cidades e áreas metropolitanas. Urbanização, industrialização e o desenvolvimento das cidades – introdução à visão econômica; teorias de localização – a escola alemã; uso e ocupação do solo e renda da terra no modelo neoclássico; regulação urbanística, infraestrutura urbana e a dinâmica dos mercados imobiliários; o mercado imobiliário nos assentamentos precários; teorias de aglomeração – de Marshall a Krugman; economia política das cidades; visões heterodoxas sobre o papel do mercado e do estado na produção e reprodução do espaço urbano.

Bibliografia Básica:

CAMAGNI, R. *Economia Urbana*. Barcelona: Antoni Bosch Editora / Universitat Autònoma de Barcelona, 2005.

GOOTDIENER, M. *A Produção Social do Espaço Urbano*. São Paulo: EDUSP, 1993.

RICHARDSON, H. W. *Economia Urbana*. Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 1978.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, P. *Mercado e ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

BENKO, G. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.

CARVALHO, A. X. Y.; ALBULQUERQUE, C. W.; MOTA, J. A.; PIANCASTELI, M. (Orgs.) *Ensaio de economia regional e urbana*. Brasília: IPEA, 2007.

OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no Brasil. *Revista Espaço & Debates*, nº. 6, 1982, p. 43. São Paulo: E&D / Cortez, 1982

SINGER, P. *Economia Política da Urbanização*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1983.

ESTUDOS DO MEIO FÍSICO

Código: BH1347

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Componentes do meio físico natural como base para o desenvolvimento dos sistemas naturais e sociais. Componentes do meio físico fundamentais para a adaptação e distribuição das espécies e desenvolvimento das sociedades humanas: Disponibilidade e qualidade da água; Águas superficiais e subterrâneas; Tipos de solo, Processos de formação e transporte dos solos. Topografia e Relevô.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, A. M.; BRITTO, S. N. A. (Org.). *Geologia de Engenharia*. São Paulo, Associação Brasileira de Geologia de Engenharia- ABGE, 1998.

PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. *Para entender a terra*. 4 edição. Porto Alegre, Bookman, 2006.

TUNDISI, J. G.; MATSUMURA-TUNDISI, T. *Recursos hídricos no século XXI*. São Paulo, Oficina de Textos, 2011.

Bibliografia Complementar:

BITAR, O. Y. *Meio ambiente & geologia*. São Paulo, Editora SENAC, 2004.

CHRISTOPHERSONS, R. W. *Geossistemas: uma introdução à geografia física*. Porto Alegre, Bookman, 2011.

MACHADO, C. J. S. (Org.). *Gestão de Águas Doces*. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

OPP, J. H. *Geologia Geral*. Rio de Janeiro, LTC, 2010.

PKORMONDY, E. J.; BROWN, D. E. *Ecologia humana*. São Paulo: Atheneu Editora, 2002.

GOVERNANÇA PÚBLICA, DEMOCRACIA E POLÍTICAS NO TERRITÓRIO

Código: BH1159

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Estado e administração pública. Federalismo e relações intergovernamentais. Reforma do Estado e modelos de gestão pública. Teoria e prática da governança pública. Teoria democrática e participação pública. Democracia e inovações institucionais. Atores, instituições e redes de políticas públicas. Estado, mercado e movimentos sociais: cooperação e conflitos. Espaços, esferas e escalas na governança territorial. Exemplos e casos.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. *Democracia, federalismo e centralização no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV/Fiocruz, 2012

DALLABRIDA, V. R. (Eds.). *Governança territorial e desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

SOUZA, M. L. de. *A prisão e a ágora: reflexões em torno da democratização do planejamento e da gestão das cidades*. Rio de Janeiro: Bertrand Russel. 2006.

Bibliografia Complementar:

AFFONSO, R.; SILVA, P. B. *Descentralização e políticas sociais*. São Paulo: Fundap/lesp, 1996

AGUIRRE, B. M. B.; MORAES, M. R. *Questão Federativa no Brasil: O Estado das Artes*. São Paulo: Revista de Economia Política, janeiro, 1997.

ARRETCHE, M. *Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização*. Rio de Janeiro: Revan/FAPESP. 2000.

FREY, K. Governança urbana e participação pública. *RAC- eletrônica - Revista de Administração Contemporânea*, 1, 136-150, 2007.

LOUREIRO, M. R.; ABRUCIO, F. L.; PACHECO, R. S. (Eds.). *Burocracia e política no Brasil. Desafios para a ordem democrática no século XXI*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010

PHILLIPI JR. A. et al. (Eds.). *Gestão de natureza pública e sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2012 (Coleção ambiental).

SOUZA, C. Reinventando o poder local: limites e possibilidades do federalismo e da descentralização. *São Paulo em Perspectiva*, 10 (3), julho setembro, p.38-52. São Paulo: Fundação Seade, 1996.

HISTÓRIA DA CIDADE E DO URBANISMO

Código: BH1348

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Aspectos conceituais e de análise do processo de transformação da cidade ao longo da História e do urbanismo contemporâneo. A cidade na História. A Revolução Industrial e as origens do urbanismo. O urbanismo no século XX. Metrôpoles e megalôpoles. A cidade contemporânea: globalização e projetos urbanos. História da cidade e do urbanismo no Brasil.

Bibliografia Básica:

ASCHER, F. *Metápolis: acerca do futuro da cidade*. Oeiras: Celta Editora, 1998.

BENEVOLO, L. *História da Cidade*. São Paulo: Perspectiva, 2001

MUNFORD, L. *A cidade na História*. Suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

SASSEN, S. *As cidades na economia mundial*. São Paulo: Studio Nobel, 1998.

REIS GOULART, N. *Cadernos de Pesquisa do LAP*. Série Urbanização e Urbanismo. Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, n.1, n.3 e n.9.

Bibliografia Complementar:

ARGAN, G. C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Editora, 2005.

ASCHER, F. *Os novos princípios do urbanismo*. São Paulo: Romano Guerra, 2010

CHOAY, F. *O urbanismo*. Utopias e realidades. Uma antologia. São Paulo: Perspectiva, 1997.

MORRIS, A. E. J. *Historia de la forma urbana*. Desde su origen hasta la Revolución Industrial. Barcelona: Gustavo Gili, 1984.

PEREIRA, M. A. C. S. *Notas sobre o urbanismo no Brasil: construções e crise de um campo disciplinar*. In: MACHADO, D. B. P.; PEREIRA, M. A. C. S.; SILVA, R. (Org.). *Urbanismo em questão*, p. 55-83. Rio de Janeiro: UFRJ: PROURB, 2003.

SENNETT, R. *Carne e pedra*. O corpo e a cidade na civilização ocidental. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MÉTODOS DE PLANEJAMENTO

Código: BH1349

Quadrimestre: 8º

TPI: 3-1-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Metodologias de planejamento em diferentes escalas territoriais e níveis institucionais. Teoria e métodos em planejamento. Escalas, instituições e atores envolvidos no planejamento. Aplicações e tradições do planejamento. Tipologia de instrumentos de planejamento e gestão. Técnicas e ferramentas aplicadas em processos de planejamento e gestão. Informação, comunicação e utilização de indicadores de processo. Métodos de planejamento: Planejamento participativo, planejamento físico-territorial, planejamento estratégico, planejamento situacional, planejamento comunicativo, outros. Estudos de caso e atividades práticas.

Bibliografia Básica:

BROSE, M. (Org.) *Metodologia Participativa: uma introdução a 29 instrumentos*. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.

BUARQUE, S. C. *Construindo o desenvolvimento local sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

MATUS, C. *Política, planejamento e governo*. Tomos I e II. Brasília: Editora IPEA, 1993.

PHILLIPI JR. A. et al. (Eds.). *Gestão de natureza pública e sustentabilidade*. Barueri: Manole, 2012 (Coleção ambiental)

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, S.; PRATES, A. A. P. *Planejamento participativo, movimentos sociais e ação coletiva*. Ciências Sociais Hoje. São Paulo-SP: ANPOCS/Vértice, 1991.

INNES, J. E.; BOOHER, D. E. *Planning with complexity*. New York: Taylor& Francis Group, 2010 [e-book].

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração de Projetos: Como Transformar Idéias em Resultados*. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

OOSTERLYNCK, S.; VAN DER BROECK, J.; ALBRECHTS, L.; MOULAERT, F. *Strategic Spatial Projects: Catalysts for Change*. New York: Taylor&Francis Group, 2011 [E-book].

POISTER, T. H.; STREIB, G. Elements of strategic planning and management in municipal government: status after two decades. *Public Administration Review*, v.65, No. 1. Jan/Fev, pg. 45 - 55, 2005.

TENÓRIO, F. G. (Coord.) *Gestão Social: Metodologia, Casos e Práticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

MÉTODOS E TÉCNICAS DE ANÁLISE DE INFORMAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO

Código: BH1350

Quadrimestre: 7º

TPI: 3-1-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Introdução à Inferência Estatística

Ementa: Métodos e técnicas para a utilização de sistemas de informação, técnicas de análise de dados e de avaliação de desempenho de alternativas de projetos e políticas públicas, modelos e estudo de cenários para planejamento estratégico e de tomada de decisão. Tipo de informação e dados disponíveis para planejamento territorial; combinação de análises quantitativas e qualitativas; principais bancos de dados e indicadores; manuseio e cruzamento de dados georeferenciados; regressão linear: princípios, pressupostos e análise de resultados; o uso regressão linear múltipla na análise de dados: princípios, técnicas e análise de resultados; ferramentas de tomada de decisão. Apresentação de informações quantitativas.

Bibliografia Básica:

HAIR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise multivariada de dados*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLIN, E. C. *Pesquisa Operacional: 170 aplicações em estratégia, finanças, logística e produção*. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

SILVA, A. de B. *Sistemas de informações Geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

Bibliografia Complementar:

CRESWELL, J. W. *Research design: Qualitative, quantitative and mixed methods approaches*. UK: Sage Publication INC. 2009.

FIELD, A. *Descobrendo a estatística usando o SPSS*. Edição digital: ARTMED, 2009.

SAATY, T. L.; VARGAS, L. G. *Decision Making with the Analytic Network Process: Economic, Political, Social and Technological Applications with Benefits, Opportunities, Costs and Risks*. Springer. 2006.

TUFTE, E. *Envisioning Information*. Cheshire, CT: Graphics Press. 1990.

ZOPOUNIDIS, C.; PARDALOS, P. M. *Handbook of Multicriteria Analysis*. London New York: Springer Heidelberg Dordrecht. 2010.

MOBILIZAÇÃO PRODUTIVA DOS TERRITORIOS E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Código: BH1351

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O novo mundo industrial: conhecimento, redes logísticas e globalização. Economia difusa, empresa-rede e desenvolvimento local. O território como sistema de integração versátil e evolutiva. Regulação endógena dos mercados locais. Concorrência e cooperação. Territórios produtivos e desafios do desenvolvimento local no Brasil.

Bibliografia Básica:

CASSIOLATO, J. E. et al. (Orgs.) *Arranjos Produtivos Locais*. Uma alternativa para o desenvolvimento. Volume I e II. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

PIQUET, R. *Indústria e território no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

MONIE, F.; SILVA, G. *Mobilização produtiva dos territórios*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia complementar

BENKO, G.; LIPIETZ, A. *As Regiões Ganhadoras*. Distritos e redes: os novos paradigmas da geografia econômica. Oeiras: Celta Editora, 1994.

BENKO, G.; PECQUEUR, B. Os recursos de territórios e os territórios de recursos. *Geosul*, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 31-50, jul./dez.; 2001.

BOSCHERINI, F.; POMA L. (Orgs.). *Território, Conocimiento y Competitividad de las Empresas*. El rol de las instituciones en el espacio global. Buenos Aires: Miño y Dávila Editores, 2000.

COCCO, G. et al. (Orgs.). *Gestão Local e Políticas Públicas na Amazônia*. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

DOWBOR, L.; POCHMAN, M. *Políticas para o desenvolvimento local*. São Paulo: Perseu Abramo, 2010. [E-Book]

LAGES, V. et al. *Territórios em Movimento*. Cultura e identidade como estratégia de inserção competitiva. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/SEBRAE, 2004.

NORONHA E. G.; TURCHI L. *Política industrial e ambiente institucional na análise de arranjos produtos locais*. Texto para discussão, n.1076, Brasília: IPEA, 2005. (Texto para discussão, n.1076).

RAUD, C. *Indústria, Território e Meio Ambiente no Brasil*. Perspectivas da industrialização descentralizada a partir da análise da experiência catarinense. Florianópolis: Editora UFSC, 1999.

SILVA, G.; COCCO, G. (Orgs.). *Territórios Produtivos*. Oportunidades e desafios para o desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

URANI, A. et al. (Orgs.). *Empresários e Empregos nos Novos Territórios Produtivos*. O caso da Terceira Itália. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

VELTZ, P. *Mondialisation, Villes et Territoires: l'économie d'archipel*. Paris: Puf, 1996.

OFICINA DE PLANEJAMENTO DE ÁREAS PERIURBANAS, INTERIORANAS E RURAIS

Código: BH1352

Quadrimestre: 9º

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendações: Planejamento e Política Ambiental; Planejamento e Política Rural

Ementa: Exercícios práticos de elaboração de estudos e propostas de planejamento nas áreas periurbanas, interioranas e rurais. Elaboração de diagnósticos e diretrizes de planejamento territorial para comunidades rurais e ou nos entornos das aglomerações urbanas. Identificação das dinâmicas de organização territorial e seleção de alternativas de planejamento em diferentes escalas.

Bibliografia Básica:

Bibliografia estabelecida a partir da definição do programa a cada quadrimestre

OFICINA DE PLANEJAMENTO E GOVERNANÇA METROPOLITANA

Código: BH1353

Quadrimestre: 11º

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendações: Planejamento e Política Ambiental; Política Metropolitana

Ementa: Práticas e experimentos de planejamento e gestão do espaço policêntrico: limites e potencialidades de diversas estratégias de mobilização sócio-produtiva dos territórios metropolitanos. A questão metropolitana no pacto federativo brasileiro; os limites do *municipalismo autárquico*; governos e governança no território metropolitano; cooperação e competição no planejamento do território. O estatuto da cidade, a função social da metrópole e o impasse do plano diretor metropolitano. O planejamento estratégico e mobilização produtiva do território.

Bibliografia Básica:

Bibliografia estabelecida a partir da definição do programa a cada quadrimestre

OFICINA DE PLANEJAMENTO MACRO E MESO REGIONAL

Código: BH1354

Quadrimestre: 8º

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendações: Planejamento e Política Ambiental; Planejamento e Política Regional

Ementa: Práticas e experimentos de elaboração de diretrizes de planejamento macro e meso regional, enfocando os objetivos, possibilidades e alcance do planejamento nessas escalas. Elaboração de estudos e propostas de planejamento regional.

Bibliografia Básica:

Bibliografia estabelecida a partir da definição do programa a cada quadrimestre

OFICINA DE PLANEJAMENTO URBANO

Código: BH1355

Quadrimestre: 10º

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendações: Planejamento e Política Ambiental; Política Urbana

Ementa: Exercícios práticos de elaboração de diretrizes de planejamento urbano para cidade pequenas e médias, objetivos e alcance do planejamento urbano. Elaboração de diagnósticos e propostas de planejamento urbano. Planejamento de municípios de pequeno e médio porte: uso e ocupação do solo; instrumentos de política urbana. Metodologia de coleta e tratamento de dados para produção de análise, diagnóstico, prognóstico e diretrizes de planejamento. Políticas setoriais e suas articulações.

Bibliografia Básica:

Bibliografia estabelecida a partir da definição do programa a cada quadrimestre

PLANEJAMENTO E POLÍTICA AMBIENTAL

Código: BH1356

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendações: Estudos do Meio Físico; Transformações Nos Seres Vivos e Ambiente; Regulação Urbanística e Ambiental

Ementa: Marco conceitual, metodológico, normativo e técnico da política ambiental. Histórico do planejamento ambiental. Metodologias e práticas em planejamento ambiental, escalas, métodos e técnicas e contribuições disciplinares. Recursos naturais, modos de apropriação e regulação. Marcos regulatórios relativos aos recursos naturais. Política Nacional de Meio Ambiente. Políticas setoriais associadas aos recursos naturais. Estudos de caso e atividades práticas.

Bibliografia Básica:

ACSELRAD, H.; CAMPELLO, C.; BEZERRA, G. *O que é Justiça Ambiental*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SANTOS, R. F. dos (Org.). *Vulnerabilidade Ambiental*. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

SANTOS, R. F. dos. *Planejamento Ambiental: teoria e prática*. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Bibliografia Complementar

ACSELRAD, H. *Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. 1. ed. Rio de Janeiro: ETTERN/IPPUR, 2010.

BUCKINGHAM, S.; TURNER, M. *Understanding Environmental Issues*. London: Sage Publishing, 2008. [E-book]

CRISTOFOLETTI, A. *Modelagem de Sistemas Ambientais*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1999.

DOUROJEANNI, A. *Procedimentos de gestion para el desarrollo sustentable: aplicado a microrregiones y cuencas*. Santiago: CEPAL, 1993.<http://www.redesma.org/docs_portal/dessost.pdf>

SACHS, I. *Rumo à ecossocioeconomia*. Teoria e prática do desenvolvimento. Organizado por Paulo Freire Vieira. São Paulo: Cortez, 2007.

SELMAN, P. *Environmental Planning*. The Conservation and Development of Biophysical Resources. London: SagePublishing, 2000.

PLANEJAMENTO E POLÍTICA REGIONAL

Código: BH1357

Quadrimestre: 7º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Evolução das ações de planejamento com base nos arranjos e recortes regionais no quadro nacional e internacional. Marco conceitual, metodológico, normativo e técnico de política regional. Histórico do planejamento regional. Metodologias e práticas em planejamento regional, escalas, métodos e técnicas e contribuições disciplinares. Marcos regulatórios aplicados às políticas regionais. Estudos de caso.

Bibliografia Básica:

BRANDÃO, C.A. *Desenvolvimento nacional, políticas regionais e o poder de decisão segundo Celso Furtado*. Cadernos do Desenvolvimento, Ano 5, nº 7, Rio de Janeiro, 2010. http://www.centrocelsofurtado.org.br/arquivos/image/201109201451280_CD7_0_088_14.pdf

KON, A. (Org.). *Planejamento no Brasil II*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010.

OLIVEIRA, F. de.; CANO, W. *A criação da SUDENE*. Cadernos do Desenvolvimento. Ano 5, nº 7, Rio de Janeiro. Seminário Outubro 2010.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. *Brasil século XXI por uma nova regionalização? Agentes, processos e escalas*. São Paulo: Max Limonad, 2008.

Bibliografia Complementar

ARAUJO, T. B. (Org.). *Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil – avanços e desafios*. Brasília: IICA, 2010.

BENDAVID-VAL, A. *Regional and Local Economic Analysis for Practicioners*. New. York: Praeger Publishers, 1991.

CARTWRIGHT, T. J. *Modeling the world in a spreadsheet*. Baltimore and London: The John Hopkins University Press, 1993.

GUIMARAES, L. *Antecedentes e evolução do planejamento territorial no Brasil*. In:

KLOSTERMAN, R. E.; BRAIL, R. K.; BOSSARD, E. G. *Spreadsheet models for urban and regional analysis*. New Brunswick: Rutgers /The State University of New Jersey, 1993.

SANTOS, M.; et al. *Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

PLANEJAMENTO E POLÍTICA RURAL

Código: BH1358

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Evolução das ações de planejamento com base nos arranjos e recortes do meio rural no quadro nacional e internacional. Meio rural e características para o planejamento e para as políticas. Organização sócio-produtiva no meio rural. Marco conceitual, metodológico, normativo e técnico de política rural. Histórico do planejamento no meio rural. Metodologias e práticas em planejamento rural, escalas, métodos e técnicas e contribuições disciplinares. Marcos regulatórios aplicados às políticas do rural. Estudos de caso.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, T. B. (Org.). *Políticas de desenvolvimento territorial rural no Brasil: avanços e desafios*. Brasília: IICA, 2010. [Online] Disponível em http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Noticias/Attachments/93/volume_12.pdf

BURSZTYN, M. (Org.). *Para pensar o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Brasiliense, 1997.

BURSZTYN, M.; PERSEGONA, M. F. M. *A Grande Transformação Ambiental: uma Cronologia da Dialética Homem-Natureza*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

FAVARETO, A. *Paradigmas do desenvolvimento rural em questão*. São Paulo: Iglu/FAPESP, 2007.

Bibliografia Complementar:

ABRAMOVAY, R. *Sete desafios para o desenvolvimento territorial*. São Paulo: Fundação Lyndolfo Silva – BNAF, 1999. [Online] disponível em www.bnaf.org.br.

ABRAMOVAY, R. *O Futuro das Regiões Rurais*. Porto Alegre: UFRGS Editora, 2003.

FAVARETO, A. *A abordagem territorial do desenvolvimento rural - mudança institucional ou "inovação por adição"*. *Estudos Avançados*. vol. 24 nº 68. São Paulo: 2010.

MARTINE, G.; MUELLER, C. *Modernização agropecuária, emprego agrícola e êxodo rural no Brasil - a década de 1980*. *Revista de Economia Política*, v. 17, n. 3, p. 85-104, 1997.

VEIGA, J. E. et al. *O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento*. Nead, *Série Textos para Discussão*, n. 1, ago. 2001, <www.nead.gov.br>. Brasília: MDA, 2001.

SEPULVEDA, S. *Desenvolvimento microrregional sustentável: métodos para o planejamento local/ Tradução de Dalton Guimarães – Brasília: IICA, 2005 [Online] Disponível em <http://www.iica.int/Esp/regiones/sur/brasil/Lists/Publicacoes/Attachments/73/Desenvolvimento%20Sustentavel%20Microrregional.pdf>*

GALLENT, N.; JUNTTI, M.; KIDO, S.; SHAW, D. *Introduction to rural planning*. New York: Taylor&Francis, 2008 [E-book].

POLÍTICA METROPOLITANA

Código: BH1359

Quadrimestre: 10º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O fenômeno de metropolização, arranjos sócio-institucionais para nortear a organização e gestão das áreas metropolitanas. Urbanização e metropolização – introdução conceitual; o paradoxo das regiões metropolitanas; o dilema da ação coletiva em áreas metropolitanas; a mobilização sócio-produtiva dos territórios metropolitanos; governos e

governanças metropolitanas; a evolução da gestão metropolitana – o panorama internacional e as perspectivas para o cenário brasileiro.

Bibliografia Básica:

KLINK, J. (Org.) *Governança das metrópoles*. Conceitos, experiências e perspectivas. São Paulo: Annablume, 2010.

MACHADO, G. M. *Gestão metropolitana e autonomia municipal*. Dilemas das transações federativas. Belo Horizonte: Editora PUC Minas e Observatório das Metrôpoles, 2009.

MAGALHÃES, F. (Org.) *Regiões metropolitanas no Brasil*. Um paradoxo de desafios e oportunidades. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento, 2011.

Bibliografia Complementar:

GARSON, S. *Regiões metropolitanas: por que não cooperam?* Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles; Belo Horizonte: PUC, 2009.

LEFÈVRE, C. Governar as metrópoles: questões, desafios e limitações para a constituição de novos territórios políticos. In: *Cadernos Metrôpoles*, São Paulo, v. 11, n. 22, pp. 299-317, julho/dez. 2009.

RIBEIRO, L. C. Q.; LAGO, L. C.; AZEVEDO, S. *Metrópole: entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito*. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo / FASE, 2004.

SOUZA, C. *Regiões metropolitanas: condicionantes do regime político*. Lua Nova, n.59 São Paulo, 2003.

SPINK, P.; TEIXEIRA, M. A. C.; CLEMENTE, R. Governança, governo ou gestão: o caminho das ações metropolitanas. In: *Cadernos Metrôpoles*, São Paulo, v. 11, n. 22, pp. 453-476, julho/dez. 2009.

POLÍTICA URBANA

Código: BH1360

Quadrimestre: 8º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Políticas urbanas no Brasil e no mundo, processo de produção e apropriação do espaço urbano no contexto do sistema capitalista. Contextualização do processo de urbanização brasileira. Planejamento urbano como campo disciplinar. O planejamento urbano no Brasil. O Estado e a produção do espaço urbano no Brasil. Práticas recentes de planejamento urbano e no Brasil. Articulação das políticas urbana, habitacional, ambiental, saneamento e de mobilidade.

Bibliografia Básica:

DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Fupam/Edusp, 1999.

HALL, P. *Cidades de amanhã*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1995.

COSTA, G. M.; MENDONÇA J. G. (org.). *Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

Bibliografia Complementar:

BRASIL, Ministério das Cidades. *Política Nacional de Desenvolvimento Urbano*. Cadernos Ministério das Cidades, n. 1. Brasília: Ministério das Cidades, 2004.

HARVEY, D. O Trabalho, o capital e o conflito de classes em torno do ambiente construído nas sociedades capitalistas avançadas. In: *Espaço & Debates* nº 6, jun/set 1982. São Paulo, Cortez Editora /NERU, 1982.

MARICATO, E. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011.

OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no Brasil. *Espaços e Debates* nº 6, Jul/set 1982. São Paulo, Cortez Editora /NERU, 1982.

VILLAÇA, F. *Uma Contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil*. In: Déak, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Fupam/Edusp, 1999.

REGULAÇÃO URBANÍSTICA E AMBIENTAL

Código: BH1361

Quadrimestre: 6º

TPI: 2-0-2

Carga Horária: 24 horas

Ementa: Aspectos históricos da institucionalidade e dos instrumentos jurídicos urbanísticos e ambientais. Princípios constitucionais. Pacto federativo no Brasil. Sistema Nacional do Meio Ambiente. Lei da Política Nacional do Meio Ambiente. Conama e suas Resoluções. Estatuto das Cidades. Sistema Nacional das Cidades; Sistema Nacional de Recursos Hídricos. Limites e perspectivas de abordagem jurídica e gestão integrada: sustentabilidade, urbanização e desenvolvimento. Impactos urbanos, ambientais e sociais de empreendimentos e projetos. Licenciamento ambiental, Estudo de Impacto e Vizinhança e outros instrumentos. Estudos de caso.

Bibliografia básica:

PHILLIPPI JR., A.; ALVES, A. C. (Eds.). *Curso Interdisciplinar de Direito Ambiental*. Barueri: Manole, 2005.

PHILLIPPI JR., A.; ALVES, A. C. (Eds.). *Questões de Direito Ambiental*. São Paulo: Signus, 2004.

SILVA, J. A. *Direito Urbanístico Brasileiro*. Editora Malheiros. 2012.

Bibliografia Complementar:

ACSELRAD, H. (Org.). *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Henrich Boll, 2004.

LEME, T. N. *Os municípios e a política nacional do meio ambiente*. Planejamento e Políticas Públicas, 35, 25-52. Brasília: IPEA, 2010.

ROLNIK, R. *A cidade e a lei: legislações, política urbana e territórios na cidade de São Paulo*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 1997.

SAULE Jr, N.; CARDOSO, P. M. *O direito a moradia no Brasil: violações, práticas positivas e recomendações ao governo brasileiro*. São Paulo: Instituto Polis, 2005.

VALENÇA, M. M. (Org.). *A cidade (i)legal*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008

SOCIOLOGIA DOS TERRITÓRIOS

Código: BH1362

Quadrimestre: 5º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Principais abordagens em sociologia urbana e em sociologia rural e a superação do enfoque dicotômico - o urbano e o rural como oposições estanques - e do enfoque do continuum rural-urbano - o rural como extensão incompleta do urbano. Abordagem sociológica dos territórios envolvendo os campos e suas cidades - as complementaridades entre o rural e o urbano a partir da especificidade de cada um destes espaços. Bases teóricas da Sociologia rural e da Sociologia urbana na primeira metade do século XX. Três dimensões definidoras das diferenças entre o rural e o urbano em perspectiva temporal: relações sociedade-natureza, relações rural-urbano, relações interpessoais. Novas dinâmicas espaciais na virada para o século XXI e a emergência da abordagem territorial: novas funções das cidades, novas funções do rural; Abordagens contemporâneas do rural e do urbano: enfoque estrutural, enfoque funcional e enfoque relacional. Tendências recentes do desenvolvimento urbano e do desenvolvimento rural: interdependências e especificidades. Implicações para o planejamento territorial.

Bibliografia Básica:

GOTTDIENER, M. *A produção social do espaço urbano*. São Paulo: EDUSP, 1997.

HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização*. Do 'Fim dos Territórios' à Multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HAESBAERT, R. *Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010

SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (Orgs.). *Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos*. São Paulo. Editora Expressão Popular, 2009.

Bibliografia Complementar:

CARLOS, A. F. A.; OLIVEIRA, A. U. O. (Orgs.). *Geografias das metrópoles*. São Paulo: Contexto, 2006. [E-book]

CASTELLS, M. *A Questão Urbana*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

OLIVEIRA, M. C. *Demografia da exclusão social*. Temas e abordagens. Campinas: Unicamp, 2001.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. Coleção Milton Santos. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

VALENCIO, N. (Org.). *Sociologia dos Desastres: construção interfaces e perspectivas no Brasil*. v. III. São Carlos: Rima Editora, 2012.

VIDAL, L. et al. *Sociedades, mobilidades, deslocamentos: os territórios da espera. O caso dos mundos americanos (de ontem a hoje)*. Confins Revue. <http://confins.revues.org/7274>.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Código: CS1401

Quadrimestre: 11º

TPI: 0-2-12

Carga Horária: 24 horas

Ementa: Trabalho de caráter teórico e/ou prático, envolvendo conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do curso de Planejamento Territorial. O trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor credenciado no curso. O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado poderá ser resultado de um desdobramento de trabalhos de pesquisa anteriormente realizados pelo aluno ou uma monografia. Em ambos os casos, tal trabalho deve estar voltado para os temas do planejamento e gestão do território. Nesta disciplina o aluno deverá desenvolver e aprovar (junto ao orientador) o projeto a ser desenvolvido na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Bibliografia Básica:

A bibliografia é indicada pelo orientador conforme área de atuação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Código: CS1402

Quadrimestre: 12º

TPI: 0-2-12

Carga Horária: 24 horas

Requisito: Trabalho de Conclusão de Curso I e após conclusão das disciplinas obrigatórias específicas do curso

Ementa: Trabalho de caráter teórico e/ou prático, envolvendo conhecimentos adquiridos em diversas disciplinas do curso de Planejamento Territorial. O trabalho será desenvolvido sob a orientação de um professor credenciado no curso. O trabalho de conclusão de curso a ser apresentado poderá ser resultado de um desdobramento de trabalhos de pesquisa anteriormente realizados pelo aluno ou uma monografia. Em ambos os casos, tal trabalho deve estar voltado para os temas do planejamento e gestão do território.

Bibliografia Básica:

A bibliografia é indicada pelo orientador conforme área de atuação

TRANSFORMAÇÕES NOS SERES VIVOS E AMBIENTE

Código: BC0306

Quadrimestre: 6º

TPI: 3-0-4

Carga Horária: 36 horas

Ementa: A biosfera (e outros níveis de organização) sob a perspectiva da ecologia utilizando uma abordagem sistêmica. Introdução. Meio físico e biomas. Energia e ciclos biogeoquímicos. Adaptação em ambientes variantes. Ciclos de vida, sexo e evolução. Comportamento social. Estrutura de populações. Modelos de crescimento e dinâmica populacional. Predação, competição e modelos matemáticos. Coevolução e mutualismo. Comunidades. Sucessão ecológica. Biodiversidade, conservação e sustentabilidade.

Bibliografia Básica:

RICKLEFS, R. E. *A economia da natureza*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. *Ecologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

ODUM, E.P. *Ecologia*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Bibliografia Complementar:

FUTUYMA, D. J. *Biologia Evolutiva*, 2ª edição, Ribeirão Preto: Funpec, 2002.

RAVEN, P.H.; Evert, R.F.; EICHORN, S. E. *Biologia Vegetal*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2007.

RIDLEY, M. *Evolução*. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. *Fundamentos em ecologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

USO DO SOLO URBANO

Código: BH1363

Quadrimestre: 9º

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: A percepção do espaço intra-urbano, identificação e análise dos condicionantes do uso do solo, localização das atividades urbanas, significados urbanos, disputa pelo espaço urbano e identificação dos conflitos de uso e em especial dos conflitos ambientais. A análise e as intervenções urbanísticas. Leitura e percepção da forma urbana; morfologia da cidade e índices urbanísticos; relações entre espaço edificado e espaço livre; usos do solo e acessibilidade; imagem da cidade; significados urbanos; apropriação do espaço urbano e conflitos urbanos e ambientais, instrumentos urbanístico tratam do uso e ocupação do solo.

Bibliografia Básica:

ACIOLY, C.; DAVIDSON, F. *Densidade Urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. de (Orgs). *Percepção ambiental. A experiência Brasileira*. São Paulo: Nobel; São Carlos, EDUFSCAR, 1999.

GUIMARAES, P. P. *Configuração urbana: evolução, avaliação, planejamento e urbanização*. São Paulo: ProLivros, 2004.

LAMAS, J. M. R. G. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

Bibliografia Complementar:

BUENO, L. M.; CYMBALISTA, R. *Planos Diretores Municipais: Novos Conceitos de Planejamento Territorial*. São Paulo, Annablume Editora, 2007.

CAMPOS F. C. *Reinvente seu bairro*. São Paulo: Editora 34, 2003.

CASTELLO, L. *A percepção do Lugar*. Repensando o conceito de lugar em arquitetura-urbanismo. Rio de Janeiro: PROPAR, 2007.

- CYMBALISTA, R. *Regulação urbanística e morfologia urbana*. In: ROLNICK, R. (Org.) *Regulação urbanística e exclusão territorial*. Publicações Polis 32. São Paulo: Instituto Polis, 1999.
- KOHLSDORF, M. E. *A apreensão da forma da cidade*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996.
- LYNCH, K. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- VILLAÇA, F. *O Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP / Lincoln Institute, 2011.

Quadro 10 Disciplinas de Opção Limitada do BPT

	Código	Disciplinas de Opção Limitada do BPT	T	P	I	CRÉDITOS
1	CS4101	ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO	4	0	4	4
2	CS2107	AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	4	0	4	4
3	EN2132	AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS	4	0	3	4
4	BH1107	CIDADANIA, DIREITOS E DESIGUALDADES	4	0	4	4
5	CS3401	DESENVOLVIMENTO HUMANO E POBREZA URBANA	4	0	4	4
6	EN2521	ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS	3	1	5	4
7	CS3408	ENERGIA E ABASTECIMENTO	4	0	4	4
8	BH1333	GEOGRAFIA POLÍTICA	4	0	4	4
9	EN3114	GEOTECNIA APLICADA AO PLANEJAMENTO URBANO-AMBIENTAL	3	0	3	3
10	EN3118	GESTÃO URBANO-AMBIENTAL	3	1	4	4
11	CS3409	HABITAÇÃO E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS	4	0	4	4
12	CS3406	INFORMÁTICA APLICADA AO PLANEJAMENTO TERRITORIAL	1	3	4	4
13	CS3105	INTRODUÇÃO A ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	2	2	4	4
14	BC1415	INTRODUÇÃO A INFERÊNCIA ESTATÍSTICA	3	1	4	4
15	CS2101	INTRODUÇÃO A POLÍTICAS PÚBLICAS	4	0	4	4
16	CS3402	MERCADO IMOBILIÁRIO	4	0	4	4
17	CS3204	MODELOS ECONÔMICOS E ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS	4	0	4	4
18	CS3405	OFICINA DE PROJETO URBANO	0	4	4	4
19	CS3410	PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM	4	0	4	4
20	CS3404	PLANEJAMENTO E GESTÃO DE REDES TÉCNICAS E SISTEMAS TERRITORIAIS	4	0	4	4
21	CS3411	POLITICA HABITACIONAL	4	0	4	4
22	CS3112	POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA	4	0	4	4
23	CS3104	POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL NO BRASIL	4	0	4	4
24	CS2104	POLÍTICAS SOCIAIS	4	0	4	4
25	CS3412	SANEAMENTO AMBIENTAL	4	0	4	4
26	CS3413	SEGURANÇA DOS TERRITÓRIOS	4	0	4	4
27	CS3407	SUSTENTABILIDADE E INDICADORES	4	0	4	4
28	CS3414	TERRITÓRIO E LOGÍSTICA	4	0	4	4
29	EN2136	TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA	2	0	4	2
30	CS3403	URBANIZAÇÃO BRASILEIRA	4	0	4	4

ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO ESPAÇO URBANO

Código: CS4101

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Processo de produção do espaço como produto e condição da reprodução social. Instrumentos diagnósticos e referenciais para elaboração e implantação de políticas públicas. O espaço como produto e condição da reprodução social. O espaço urbano contemporâneo: segregação, fragmentação e hierarquização. As especificidades do espaço urbano em países periféricos: a segregação como parte do processo de produção do urbano. Políticas públicas urbanas: seus impasses e limites na superação de um espaço urbano periférico.

Bibliografia básica

CARLOS, A. F. A. *A (re)produção do espaço urbano*. São Paulo: Edusp, 1994.

FIX, M. *Parceiros da Exclusão*. São Paulo: Ed. Boitempo, 2001.

LEFEBVRE, H. *A revolução urbana*. Tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004.

Bibliografia complementar

DAVIS, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

MARICATO, E. *Metrópole na periferia do capitalismo: Ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo: Hucitec, 1996.

RIBEIRO, F. V. *As contradições das políticas de urbanização de favelas*. Revista de Economia Política e História Econômica. São Paulo, 2008, nº 14, p.40-68.

RIBEIRO, L. C. Q. *Metrópoles*. Entre a coesão e a fragmentação, a cooperação e o conflito. São Paulo. Ed. Fundação Perseu Abramo. Rio do Janeiro: Ed. FASE, 2004

RIZEK, C. S.; BARROS, J. S. *Mutirões autogeridos: construindo e desconstruindo sociabilidades*, Belo Horizonte: Editora PUCMINAS/EDUSP, 2006.

AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: CS2107

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceituação teórica e analítica sobre as práticas de monitoramento e avaliação de políticas públicas, programas e projetos sociais, dentro de uma perspectiva crítica sobre os limites e possibilidades das metodologias. Implicações do monitoramento e avaliação para o desenvolvimento de políticas públicas, impacto sobre atores políticos e sociais. Conceitos: monitoramento, avaliação, formulação, ciclo de políticas públicas, impacto, eficiência-eficácia-efetividade; metodologias de monitoramento e avaliação: visão geral, focos de análise (objetivos, administração, consumidores, especialistas, participantes); marco lógico; indicadores e políticas públicas; análise custo-benefício; análise de impacto; visão geral sobre análise de impacto regulatório; atores e processos; implicações políticas da avaliação.

Bibliografia básica

ALA-HARJA, M.; HELGASON, S. Em direção às melhores práticas de avaliação. *Revista do Serviço Público*, Brasília, v. 51, n. 4, p. 5-59, out./dez. 2000.

FARIA, C. A. P. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, Vol. 20, nº. 59 outubro. 2005

MONTEIRO, J. V. *Os níveis de análise de políticas públicas*. In Saravia, E.; Ferrarezi, E. Políticas Públicas. Coletânea Volume 1. ENAP. Brasília, 2007.

Bibliografia complementar

HIRSCHMAN, A. *A retórica da intransigência*. Perversidade, futilidade, ameaça. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LINDBLOM, C. *O Processo de Decisão Política*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1980.

- MELO, M. A. *Estado, Governo e Políticas Públicas*. In: MICELI, S. (Org.). *O que Ler na Ciência Social Brasileira (1970-1995): Ciência Política*. São Paulo/Brasília: Sumaré/Capes, 1999.
- SILVA, R. T. *Eficiência e Eficácia da Ação Governamental: uma análise comparativa de sistemas de avaliação*. Relatório Técnico. Cooperação Técnica BIDIPEA. Brasília: IPEA, 2002. Disponível em <http://www.ipea.gov.br/sites/000/2/livros/Eficienciaeficacia.pdf>
- SOUZA, C. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45, 2006.

AVALIAÇÃO DE IMPACTOS AMBIENTAIS

Código: EN2132

TPI: 4-0-3

Carga Horária: 48h

Recomendação: Regulação Ambiental e Urbana; Cartografia e Geoprocessamento

Ementa: Histórico e bases legais do licenciamento ambiental, tipos de licenciamento ambiental segundo características dos empreendimentos. Elementos e estudos para formulação de Estudos de Impacto Ambiental (EIA), Relatório de Impacto Ambiental (RIMA) e RAP – Relatório Ambiental Preliminar. Procedimentos e métodos para avaliação dos impactos ambientais. Conceitos envolvidos na identificação e formulação de medidas mitigadoras e compensatórias. Gestão dos empreendimentos licenciados. Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) e medidas punitivas por descumprimento da legislação ambiental. Limites e desafios do processo de licenciamento ambiental.

Bibliografia Básica:

- MÜLLER-PLANTENBERG, C.; AB'SABER, A. N. (orgs). *Previsão de impactos: o estudo de impactos ambiental no Leste, Oeste e Sul. Experiência no Brasil, na Rússia e na Alemanha*. 2 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.
- PHILIPPI JR., A.; ROMÉRO, M. de A.; BRUNA, G. C. *Curso de gestão ambiental*. Barueri: Manole, 2004.
- SÁNCHEZ, L. E. *Avaliação de impacto ambiental: conceitos e métodos*. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

Bibliografia Complementar:

- ACSELRAD, H. (org.). *Conflitos ambientais no Brasil*. Rio de Janeiro: Fundação Henrich Boll, 2004.
- MARTINS, M. L. R. *Moradia e Mananciais: tensão e dialogo na metrópole*. 1. ed. São Paulo: FAUUSP/FAPESP, 2006. v. 1.
- PLANTENBERG, C.M. *Previsão de Impactos Ambientais*. São Paulo: EDUSP, 1994.
- ALMEIDA, D. L. *Os passivos ambientais no reservatório Billings e os seus impactos na geração hidroenergética da Usina Henry Borden*. Programa de Pós-Graduação em Energia. Santo André: Universidade Federal do ABC, 16/12/2010. 152 p. Dissertação (Mestre em Energia)-Universidade Federal do ABC.
- BRAGA, B. et al. *Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável*. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2005. (www.prenhall.com/braga_br - site com recursos adicionais).
- FORNASARI Fo., N. et al. *Alterações no meio físico decorrentes de obras de engenharia*. Instituto de Pesquisas Tecnológicas, São Paulo, 1992.
- IAP/SEMA-PR. *Manual de Avaliação de Impactos Ambientais*. 2a Ed. Curitiba, 1993.
- IBAMA. *Manual de impacto ambiental: agentes sociais, procedimentos e ferramentas*. Brasília, 1995.

CIDADANIA, DIREITOS E DESIGUALDADES

Código: BH1107

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Cidadania, direitos sociais e sistemas de bem-estar social: A tipologia de Marshall: direitos civis, políticos e sociais; teorias explicativas sobre a emergência das políticas sociais; surgimento e crise dos sistemas de bem-estar social. Cidadania e Desigualdades no Brasil: O desenvolvimento da cidadania no Brasil; a questão das desigualdades no Brasil: desigualdade racial, educacional e de renda; políticas de combate à pobreza e à desigualdade.

Bibliografia Básica:

ARRETCHE, M. Emergência e desenvolvimento do Welfare State: teorias explicativas. BIB: *Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais*, Nº 39, 1995.

ESPING-ANDERSEN, G. As três economias políticas do Welfare State. *Lua Nova*, n. 24, CEDEC, setembro de 1991.

GUIMARÃES, A. S. *Classes, raças e democracia*. São Paulo: Editora 34, 2002.

Bibliografia Complementar:

BARROS, R. P.; CARVALHO, M. *Desafios para a Política Social Brasileira*. Outubro 2003, Texto para discussão n. 985. Rio de Janeiro: IPEA. 2003.

DRAIBE, S. A política social no período FHC e o sistema de proteção social. *Tempo Social*. USP, nov 2003, pp. 63-101, 2003.

DRAIBE, S.; HENRIQUE, W. *Welfare State, crise e gestão da crise: um balanço da literatura internacional*. Revista Brasileira de Ciências Sociais, fevereiro 1998.

MEDEIROS, M. *A Trajetória do Welfare State no Brasil: papel redistributivo das políticas sociais dos anos 1930 aos anos 1990*. Texto para Discussão n. 852. Brasília: IPEA, 2001.

TAYLOR-GOOBY, P. Welfare, hierarquia e a nova direita na era Thatcher. *Lua Nova*. nº 24, setembro de 1991.

DESENVOLVIMENTO HUMANO E POBREZA URBANA

Código:CS3401

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Concepções e dilemas do desenvolvimento. Desigualdade, exclusão e pobreza. As causas da pobreza. As propostas das agências de desenvolvimento. Estatísticas e medição da pobreza. A concepção do desenvolvimento humano – IDH e IDH-M. Pobreza urbana no Brasil. Políticas sociais e de combate à pobreza. Estratégias e políticas municipais de desenvolvimento humano e combate à pobreza.

Bibliografia básica

DAVIS, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2006.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

UNDP. *Relatório de Desenvolvimento Humano 2011*. Sustentabilidade e equidade: Um futuro melhor para todos. New York, 2011. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2011/download/pt/>

Bibliografia complementar

DEVAS, N. (Ed.). *Urban governance, voice and poverty in the developing world*. London: Earthscan, 2004.

MARTINS, J. S. *A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. Petrópolis: Vozes, 2002.

SATTERTHWAITE, D. *The Millenium Development Goals and urban poverty reduction: great expectations and nonsense statistics*. Environment & Urbanization, 15(2), 179-190, 2003.

SCHWARTZMAN, S. *Pobreza, exclusão social e modernidade: uma introdução ao mundo contemporâneo*. São Paulo: Augurium Ed.; 2004.

THE WORLDWATCH INSTITUTE (Ed.). *State of the World 2007: our urban future*. New York: W.W. Norton & Company, 2007.

ELABORAÇÃO, ANÁLISE E AVALIAÇÃO DE PROJETOS

Código: EN2521

TPI: 3-1-5

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Gestão de Operações

Ementa: Definição de projeto; definição de escopo e objetivos do projeto; etapas de elaboração do projeto; levantamento de custo do projeto; viabilidade tecno-econômica do projeto; metas de curto, médio e longo prazo; definição de necessidades para implantação do projeto; seleção da equipe de execução; implementação de meios materiais para execução; definição de fatores críticos de sucesso.

Bibliografia Básica:

KERZNER, H. *Gestão de Projetos: as melhores práticas*. São Paulo: Bookman, 2002.

PAWLIG, G. *Projeto na Engenharia*. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

VALERIANO, D.L. *Moderno Gerenciamento de Projetos*. São Paulo: Prentice Hall, 2005.

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO FILHO, N. *Elaboração de projetos empresariais: análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócios*. São Paulo: Atlas, 2009.

FONSECA, J. W. F. *Elaboração e análise de projetos*. São Paulo: Atlas, 2012.

MEREDITH, J. R.; MANTEL JR., S. J. *Administração de projetos: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: LTC Ed, 2003.

PRADO, D. *Planejamento e controle de projetos*. Nova Lima: INDG, 2004

VALERIANO, D. L. *Gerência em Projetos*. São Paulo: Pearson Makron Books, 1998.

ENERGIA E ABASTECIMENTO

Código: CS3408

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Fontes de energia. Matriz energética do Brasil. Impacto ambiental das diversas fontes e formas de conversão. Formas de aproveitamento das energias naturais. Matriz energética do Brasil. Impacto ambiental das diversas fontes e formas de conversão. Sistemas de geração, transmissão, distribuição de energia. Estrutura de organização do setor energético. Desenvolvimento econômico e social e demanda de energia. Políticas e programas de abastecimento de Energia.

Bibliografia Básica:

GOLDENBERG, J.; LUCON, O.; *Energia, meio ambiente e desenvolvimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

LA ROVERE, E.; PINGUELI, L. *Energia: Economia e Tecnologia*. Rio de Janeiro: Editora Marco Zero, 1985

PHILIPPI JR., A.; REIS, L. B. *Matrizes Energéticas: conceitos e usos em gestão e planejamento*. São Paulo: Manole, 2011.

HINRICHS, R.; KLEINBACH, M. *Energia e meio ambiente*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

Bibliografia Complementar:

BÉLICO DOS REIS, L.; SILVEIRA, S. (Orgs.). *Energia Elétrica Para o Desenvolvimento Sustentável*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: EDUSP, 2001.

HINRICHS, R.; KLEINBACH, M. *Energia e meio ambiente*. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2003.

MME. *Balanço Energético Nacional 2009: Ano base 2008*. Ministério de Minas e Energia Brasília: MME, 2009.

TOMALSQUIM, M. T. (Org.). *Geração de energia elétrica no Brasil*. Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

TOLMASQUIM, M. T.; GUERREIRO, A. *Mercado de Energia Elétrica 2006- 2015*. Rio de Janeiro: Imprinta Express Gráfica e Editora Ltda, 2006.

VEIGA, J. E. *Mundo em transe: do aquecimento global ao ecodesenvolvimento*. Campinas: Autores Associados, 2009.

GEOGRAFIA POLÍTICA

Código: *Disciplina Obrigatória do BRI*: BH1333

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Cartografias do mundo contemporâneo: países, blocos regionais e relações internacionais. Aplicar, analisar e refletir sobre as representações eficazes em documentos cartográficos como subsídios aos trabalhos em Relações Internacionais. A geografia dos continentes, a divisão do mundo a partir da base físico-territorial. O desafio comum dos territórios sem Estado: oceanos, espaço cósmico, Antártida. Analisar o caráter histórico do espaço geográfico e o papel da divisão social e territorial do trabalho enquanto fator de organização regional. Analisar a formação sócio-espacial das economias centrais e dos países periféricos. Discutir as relações entre espaço e poder.

Bibliografia Básica:

ALBAGLI, S. *Geopolítica da Biodiversidade*. Brasília: Edições IBAMA, 1998.

Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. *Nosso Futuro Comum*. Relatório Brundtland. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

INTERNATIONAL BANK FOR RECONSTRUCTION AND DEVELOPMENT/ WORLD BANK. *Reshaping Economic Geography*. World Development Report 2009. Washington: World Bank, 2009.

KNOX P.; AGNEW, J.; MCCARTHY, L. *The Geography of the World Economy*. London: Hodder Education, 2008.

Bibliografia Complementar:

BECKER, B. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

BECKER, B.; MIRANDA, M. (Orgs.). *Geografia Política do Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

BENKO, G. *Economia, Espaço e Globalização na aurora do século XXI*. São Paulo: Editora Hucitec, 2002.

HAESBAERT, R. *Regional-Global*. Dilemas da Região e da Regionalização na Geografia Contemporânea. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

OHMAE, K. *The Rise of Regional Economies*. New York: First Free Press Paperbacks, 1996.

GEOTECNIA APLICADA AO PLANEJAMENTO URBANO-AMBIENTAL

Código: EN3114

TPI: 3-0-3

Carga Horária: 36 horas

Recomendação: Geotecnia; Fundamentos de Geologia; Cartografia e Geoprocessamento

Ementa: O curso visa preparar o participante para o desenvolvimento de estudos do meio físico, em especial para a previsão e prevenção de riscos geotécnicos. O programa envolve: Analise os processos de erosão, escorregamento dos solos e inundações. Cartas de declividade e interpretação de relevo. Cartas geotécnicas e diagnósticos do meio físico para o planejamento urbano. Identificação de áreas de risco. Defesa civil e estratégias para prevenção de riscos. Proteção e manejo do solo em obras civis.

Bibliografia Básica:

MASSAD, F. *Obras de terra: Curso básico de geotecnia*. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (Eds.). *Geologia de Engenharia*. São Paulo: Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 1998.

SANTOS, A. R. *Geologia de Engenharia- Conceitos, Métodos e Prática*. São Paulo. ABGE- Associação Brasileira de Geologia de Engenharia, 2009.

Bibliografia Complementar

FARAH, F. *Habitação e Encostas*. 5. ed. São Paulo: IPT, 2003.
 FARAH, F. *Ocupação de Encostas*. 3. ed. São Paulo: IPT, 1991.
 GUERRA, A. J. T. et al. (Org.). *Erosão e Conservação dos Solos Conceitos, temas e Aplicações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
 MACIEL FILHO, C. L. *Introdução à Geologia de Engenharia*. Santa Maria, RS: CPRM/Ed. da Universidade Federal de Santa Maria, 1994.
 PINTO, C. de S. *Curso básico de mecânica dos solos em 16 aulas*. 3 ed. São Paulo: Oficina de textos, 2006.

GESTÃO URBANO-AMBIENTAL

Código: EN3118

TPI: 3-1-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Regulação Ambiental e Urbana; Cartografia e Geoprocessamento; Teoria do Planejamento Urbano e Ambiental

Ementa: Conceitos de sustentabilidade aplicados ao projeto e à gestão urbana. Interfaces da questão social e ambiental no planejamento. Processos participativos para planejamento e gestão. Bases de dados e sistemas de informação para gestão urbana e ambiental. Produção de diagnósticos integrados. Interfaces da regulação, gestão e investimentos: procedimentos para decisões participativas na formulação de orçamentos e planos de ação. Planejamento das áreas rurais e fronteiras de expansão urbana. Políticas de indução e estímulo à preservação de áreas de interesse ambiental. Preveem-se visitas técnicas e/ou estudos de casos.

Bibliografia Básica:

MARICATO, E. T. M. *Brasil cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2001.
 MOTA, S. *Urbanização e meio ambiente*. Rio de Janeiro: ABES Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 1999.
 SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

Bibliografia complementar

ACIOLY, C. *Densidade urbana: um instrumento de planejamento e gestão urbana*. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.
 ARANTES, O.; VAINER, C.; MARICATO, E. *A cidade do pensamento único: desmanchando consensos*. 5 ed. Petrópolis: VBozes, 2009.
 PRESTES, V. B. (org.). *Temas de direito urbano ambiental*. Belo Horizonte: Fórum, 2006.
 SANTORO, P. (org.). *Gestão social da valorização da terra*. São Paulo: Instituto Pólis, 2004.
 VIANA, G. et al. *O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil*. São Paulo: Perseu Abramo, 2001.

HABITAÇÃO E ASSENTAMENTOS PRECÁRIOS

Código: CS3409

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: A dimensão e características da precariedade habitacional no Brasil. Evolução das políticas e programas voltados a urbanização e recuperação dos assentamentos precários. Introduzir conceitos e metodologias aplicados ao desenvolvimento de projetos de urbanização e integração de assentamentos precários. Diagnósticos e propostas de recuperação ambiental e urbanística de assentamentos precários. Dimensão do problema habitacional no Brasil; Déficit e inadequação habitacional; Precariedade habitacional (favelas, loteamentos, cortiços,

outros tipos de assentamentos); Políticas e programas Urbanização e integração de assentamentos precários: alcances e limitações. Habitação e a questão ambiental: Agenda, conflitos e possibilidades. Assentamentos precários: diagnóstico integrado e estratégias de intervenção. Assentamentos precários localizados em áreas de interesse ambiental. Está prevista o desenvolvimento de estudo de caso nesta disciplina.

Bibliografia Básica:

BONDUKI, N. *Origens da habitação social no Brasil - Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Difusão da Casa Própria*. São Paulo: Estação Liberdade/FAPESP, 1998.

BIDOU-ZACHARIASEN, C. (Org.) *De volta à cidade: dos processos de gentrificação as políticas de "revitalização" dos centros urbanos*. São Paulo: Annablume, 2006.

DAVIS, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.

MARTINS, M. L. R. *Moradia e Mananciais: tensão e dialogo na metrópole*. São Paulo: FAUUSP/FAPESP, 2006.

Bibliografia Complementar:

ABREU, M. de A. Reconstruindo uma historia esquecida: origem e expansão inicial das favelas do Rio de Janeiro. *Revista Espaço e Debates*. São Paulo, n.º 37, ano XIV, NERU, 1994.

BRASIL. Ministério das Cidades (Org.). *Guia para mapeamento e caracterização de Assentamentos Precários*. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério das Cidades (Org.). *Política Nacional e integração urbana de assentamentos precários*. Parâmetros conceituais e metodológicos. Brasília: Ministério das Cidades, 2008

BRASIL. Ministério das Cidades / DENALDI, R. (Org.) *Ações integradas de urbanização de assentamentos precários*. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

BUENO, L. M. et al. *Parâmetros para avaliação da vida urbana e qualidade habitacional nas favelas urbanizadas*. In: ABIKO, A. K.; ORNSTEIN, S. W. (Org.) *Inserção Urbana e Avaliação Pós-ocupação da Habitação de Interesse Social*. Coletânea Habitare. São Paulo: FINEP, 2002.

INFORMÁTICA APLICADA AO PLANEJAMENTO TERRITORIAL

Código: CS3406

TPI: 1-3-4

Carga Horária: 48 horas

Recomendação: Cartografia e geoprocessamento para o planejamento territorial

Ementa: Ferramentas de informática para realização de simulações e modelagens em 2D e 3D e a integração de dados de CAD e GIS. Recursos de representação e desenvolvimento de planos e projetos de planejamento territorial.

Bibliografia Básica:

AUTODESK. *Autodesk infrastructure modeler*. Manual, 2011.

ENVI-MET. *ENVI-met 3.1 Manual Contents*. Disponível em <http://www.envi-met.com/htmlhelp/helpindex.htm>.

HOLLAND, L.; GRAHAM, R. *Mastering AUTOCAD CIVIL 3D 2012*. New York: John Wiley, 2011.

Bibliografia Complementar:

BURROUGH, P. A.; McDONNELL, R. A. *Principles of Geographical Information Systems*. New York: Oxford University Press, 1998.

DINIZ, A. *Geoinformação para governar melhor: Portais de governo na gestão pública*. Infogeo: GeoWeb: os novos rumos da internet, Curitiba, n. 53, p.38-40.

JENSEN, J. R. *Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres*. São José dos Campos, Parentese ed.; 2009.

JUSTI, A. R. *Revit Building 9.0*. São Paulo: Brasport, 2009.

SILVA, A.B. *Sistemas de informações geo-referenciadas: conceitos e fundamentos*. Campinas: UNICAMP, 1999.

INTRODUÇÃO A ANÁLISE CUSTO-BENEFÍCIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: CS3105

TPI: 2-2-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceito de avaliação de projetos, programas e políticas. Análise custo benefício versus outros métodos de avaliação: limites, possibilidades e críticas. Escassez, escolhas e custos de oportunidade. Tempo, dinheiro e juros. Elaboração de fluxo de caixa. Métodos de avaliação: *pay-back*, taxa interna de retorno e valor presente líquido. Aplicação da análise custo-benefício na elaboração, execução e avaliação de projetos, programas e políticas de desenvolvimento territorial. Modelos de fluxo de caixa descontado e avaliação de programas e políticas territoriais. Análise financeira versus econômica. Ampliação do modelo simples – ativos intangíveis, impactos indiretos e questões distributivas. Análise de Impacto Regulatório; limites e possibilidades de seu uso para a tomada de decisões; críticas, métodos alternativos e complementares.

Bibliografia básica

BACHA, E. L. e outros. *Análise governamental de projetos de investimentos no Brasil: procedimentos e recomendações*. Rio INPES/IPEA, 1971.

MISHAN, E. J. *Elementos da análise de custos-benefícios*. Ed. Zahar, Rio de Janeiro, 1975.

SALGADO, L. H.; BORGES, E. B. de P. *Análise de Impacto Regulatório: Uma Abordagem exploratória*. IPEA, Brasília, 2010. Disponível em http://www.ipea.gov.br/082/08201008.jsp?ttCD_CHAVE=3180

Bibliografia complementar:

ARVATE, P. R.; BIDERMAN, C. *Economia do setor publico no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

BELLI, P.; ANDERSON, J. R.; BARNUM, H. N.; DIXON, J. A.; TAN, J-P. *Economic Analysis of Investment Operations. Analytical Tools and Practical Applications*, Washington: WBI, Banco Mundial, 2001.

BRENT, R. J. *Applied cost-benefit analysis*. Cheltenham: Edward Elgar, 1996.

CONTADOR, C. R. *Avaliação social de projetos*. São Paulo: Editora Atlas, 1988.

UNIDO United Nations Industrial Development Organization. *Guidelines for project evaluation*. New York: United Nations, 1995.

INTRODUÇÃO A INFERÊNCIA ESTATÍSTICA

Código: BC1415

TPI: 3-1-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceitos básicos sobre Probabilidade e Inferência estatística. Teorias e práticas metodológicas aplicadas à pesquisa e utilização de bancos de dados. Programa: Intervalos de Confiança: Média; Desvio padrão; Proporção; Mediana. Testes de hipótese. Inferências com base em duas amostras. Correlação e regressão. Experimentos multinomiais e tabelas de contingência: ANOVA. Estatística não paramétrica. Introdução à teoria da confiabilidade. Aplicações.

Bibliografia básica:

DEGROOT, M. H.; SCHERVISH, M. J. *Probability and Statistics*. Boston: Addison-Wesley, 2001.

FARBER, B.; LARSON, R. *Estatística aplicada*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 7ª. Ed. LTC editor, 1997.

Bibliografia complementar:

LEVIN, J.; FOX, J. A. *Estatística para Ciências Humanas*. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

MORETTIN, L. G. *Estatística Básica: Probabilidade e inferência*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

FARIAS, A.; CESAR, C.; SOARES, J. *Introdução à Estatística*. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1998.

SPIEGEL, M. *Estatística*. São Paulo: Editora Makron Books, 1994.

SPIEGEL, M. – Coleção Schaunm - *Probabilidade e Estatística*. Porto Alegre: Editora Makron Books 2004.

INTRODUÇÃO A POLÍTICAS PÚBLICAS

Código: CS2101

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. As vertentes políticas, econômicas e sociais envolvidas nessa dinâmica. O que é política pública; Formulação, implementação e avaliação de políticas públicas; Teorias das políticas públicas; Incrementalismo x Reformas; Atores e interesses políticos, sociais e econômicos envolvidos nas políticas públicas; O papel da burocracia e da administração.

Bibliografia básica

MONTEIRO, J. V. *Os níveis de análise de políticas públicas*. In Saravia, Enrique; Ferrarezi, E. Políticas Públicas, Coletânea Volume 1. ENAP. Brasília: ENAP, 2007.

SARAVIA, E.; FERRAREZI, E. *Políticas Públicas – Coletânea Volume 1 e 2*. Brasília: ENAP, 2007.

SOUZA, C. *Políticas Públicas: uma revisão da literatura*. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez, p. 20-45, 2006.

Bibliografia complementar

COHEN, M.; MARCH, J.; OLSEN, J. *A Garbage Can Model of Organizational Choice*. Administrative Science Quarterly 17 (March, 1972): 1-25.

DROR, Y. Muddling Through-"Sience" or Inertia?. *Public Administration Review*, 24 (3), Sep.; pp. 153-157, 1964.

LINDBLOM, C. E. Still Muddling, Not Yet Through. *Public Administration Review*, 39 (6), Nov-Dec, pp. 517-526, 1979.

LINDBLOM, C. E. The Science of Muddling Through. *Public Administration Review* 19(2), Spring, pp 79-88, 1959.

LOWI, T. J. Four Systems of Policy, Politics, and Choice. *Public Administration Review*, Vol. 32, No. 4, Jul-Aug, pp. 298-310, 1972.

MERCADO IMOBILIÁRIO

Código: CS3402

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Princípios básicos do funcionamento do mercado imobiliário. Interrelações com dinâmica econômica, planejamento e gestão dos territórios. Mercado imobiliário: características gerais; agentes e fases na execução de projetos e programas; engenharia econômica aplicada aos empreendimentos imobiliários; conceitos de custo, valor e rentabilidade; financiamento, instrumentos financeiros e mercados imobiliários; política urbana: a perspectiva do mercado; dinâmica macroeconômica e mercados imobiliários.

Bibliografia Básica:

JOWSEY, E. *Real estate economics*. London: Palgrave Macmillan, 2011.

MARQUES, E. *A dinâmica imobiliária de incorporação em período recente*. In: MARQUES, E. e TORRES, A. (org.). *São Paulo: segregação, pobreza e desigualdades sociais*. São Paulo: SENAC, 2005

AMATO, F.B. *Implantação de empreendimentos de base imobiliária por meio de fundos de investimento imobiliário: critérios de governança dos recursos financeiros para mitigação de riscos capaz de potencializar a captação de investimentos privados com características de poupança*. Tese de doutorado. São Paulo: Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, 2009. http://www.realestate.br/images/File/arquivosPDF/TESE_FernandoAmato.pdf

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, P. *Mercado e ordem urbana: do caos à teoria da localização residencial*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

ABRAMO, P. (Org.). *Favela e mercado informal: a nova porta de entrada dos pobres nas cidades brasileiras*. Coleção Habitare, v.10 Porto Alegre: ANTAC, 2009.

DEÁK, C. O mercado e o Estado na organização espacial da produção capitalista. In: *Espaço e Debate* n° 28. São Paulo: Editora Cortez /NERU, 1989.

DIPASQUALE, D.; WHEATON, W. *Urban Economics and Real Estate Markets*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 1995.

SMOLKA, M. Revisitando as relações entre a política habitacional (SFH) e o mercado imobiliário. In: *Espaço e Debates*, n° 36. São Paulo: Editora Cortez /NERU, 1992.

MODELOS ECONÔMICOS E ANÁLISE DAS DINÂMICAS TERRITORIAIS

Código: CS3204

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Limites potencialidades de utilização de modelos econômicos na análise das dinâmicas territoriais. Exemplos de modelos usados na análise econômica das dinâmicas territoriais. Utilização de modelos na elaboração, monitoramento e avaliação de projetos, programas e políticas voltadas para o desenvolvimento territorial (regional/metropolitano/urbano/rural). Conceitos de modelagem. A economia de bem estar social e a análise custo-benefício. A economia urbana e o modelo da base de exportação. O Modelo Lowry e a projeção do uso e da ocupação do solo no território urbano e regional. Modelos de insumo – produto. Modelos de fluxo de caixa descontado do mercado imobiliário e da política urbano-regional. Perspectivas: modelos econômicos e a elaboração, execução e avaliação de projetos, programas e políticas territoriais.

Bibliografia básica

CARTWRIGHT, T. J. *Modeling the world in a spreadsheet*. Baltimore and London: The John Hopkins University Press, 1993

BENDAVID-VAL, A. *Regional and Local Economic Analysis for Practicioners*. New York: Praeger, 1991.

KLOSTERMAN, R. E.; BRAIL, R. K.; BOSSARD, E. G. *Spreadsheet models for urban and regional analysis*. New Brunswick: Rutgers, The State University of New Jersey, 1993.

Bibliografia complementar

DAMASIO, C.(Org.). *Urbanizador social: Da informalidade à parceria*. New York: Lincoln Institute, 2006.

JONES, G. A. *Urban Land Markets in transition*. CD-rom. New York: Lincoln Institute, 2003.

NOVAES, A. G. *Modelos em Planejamento Urbano, Regional e de Transportes*. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 1981.

ROLNIK, R.; KLINK, J. *Crescimento econômico e desenvolvimento urbano: por que nossas cidades continuam tão precárias?. Novos estud. – CEBRAP*, 2011, n.89, pp. 89-109. ISSN 0101-3300.<<http://dx.doi.org/10.1590/S0101-33002011000100006>>

SMOLKA, M.; MULLAHY, L. *Temas criticos en politicas de suelo en America Latina*. New York: Lincoln Institute, 2007.

OFICINA DE PROJETO URBANO

Código: CS3405

TPI: 0-4-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O projeto urbano e o processo de planejamento das cidades e de apropriação do espaço. Elaboração de diagnósticos e de projetos de urbanos desenvolvendo conceitos de

requalificação, renovação e revitalização urbana, considerando as diferentes interações entre formas da cidade e sociedade. Desenvolvimento de um exercício prático de 'intervenção urbana' em um setor da cidade. Planejamento, planos e projeto urbano. Planejamento estratégico e grandes projetos urbanos. Planejamento territorial e o desenho urbano; instrumentos legais indutores da urbanização e regularização; estudos de caso de intervenções urbanísticas.

Bibliografia Básica:

CASTILHO, A. L. H.; VARGAS, H. C. *Intervenções em centros urbanos*. Objetivos, estratégias e resultados. São Paulo: Manole, 2008.

COMPANS, R. *Empreendedorismo urbano: entre o discurso e a prática*. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

RUANO, M. *Ecourbanismo*. Entornos humanos sostenibles: 60 proyectos. Barcelona: Gustavo Gili, 2007.

Bibliografia Complementar:

CARMONA, M. (Org.). *Globalización y grandes proyectos urbanos*. La respuesta de 25 ciudades. Buenos Aires: Infinito, 2005.

FERREIRA, J. S. W.; MARICATO, E. *Operação Urbana Consorciada: diversificação urbanística participativa ou aprofundamento da desigualdade*. In: OSÓRIO L. M. (Org.); Estatuto da Cidade e Reforma Urbana: novas perspectivas para as Cidades Brasileiras. Porto Alegre/São Paulo: Sergio Antonio Fabris Editor, 2002.

HARVEY, D. Do gerenciamento ao empresariamento: A transformação da administração urbana no capitalismo tardio. In: *Espaço & Debates* nº 39 (vol. XVI), 1996, p. 48-64.

MEYER, H. *City and Port*. Transformation of Port Cities: London, Barcelona, New York, Rotterdam. Rotterdam: International Books, 1999.

MONGIN, O. *A condição urbana*. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

MUÑOZ, F. *Urbanización*. Paisajes comunes, lugares globales. Barcelona: Gustavo Gili, 2008.

POWELL, K. *City Transformed*. Urban Architecture at the beginning of 21st Century. Londres: Laurence King, 2000.

SANTOS, C. N. F. *Preservar não é tomar, renovar não é por tudo abaixo*. Projeto, São Paulo, n. 86, p. 59-63, abr. 1986.

PATRIMÔNIO CULTURAL E PAISAGEM

Código: CS3410

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Evolução do conceito de cultura e patrimônio. A problemática da preservação do patrimônio, a partir da ampliação contemporânea deste conceito. Memória, identidade, preservação. Sistemas Internacionais. Patrimônio Mundial: Natural e Cultural; Material e Imaterial; Paisagem cultural. Monumento cultural e centros históricos. Principais instrumentos de salvaguarda do patrimônio: inventário cultural, registro cultural e tombamento. Vertentes e problemas contemporâneos da preservação. Exemplos de reabilitação urbana e arquitetônica.

Bibliografia Básica:

CASTRIOTA, L. (Org.). *Paisagem cultural e sustentabilidade*. Belo Horizonte: UFMG, 2010. [E-book].

CASTRIOTA, L. B. *Patrimônio cultural*. Conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, 2009

CHOAY, F. *A Alegoria do Patrimônio*. São Paulo, UNESP. 2001.

KÜHL, B. M. *Preservação do patrimônio arquitetônico industrialização*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009. [E-book]

Bibliografia Complementar:

ARGAN, G. C. *História da arte como história da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BONDUKI, N. *Intervenções urbanas e recuperação de centros históricos*. Rio de Janeiro: IPHAN, 2012.

CASTRIOTA, L. B. *Patrimônio cultural*. Conceitos, políticas e instrumentos. São Paulo: Annablume, 2012.

COELHO, M. T. *A cultura pela cidade*. São Paulo: Iluminuras, 2009.

RICOEUR, P. *A memória, a história e o esquecimento*. Campinas: Unicamp, 2008.

PLANEJAMENTO E GESTÃO DE REDES TÉCNICAS E SISTEMAS TERRITORIAIS

Código: CS3404

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Noções e conceitos sobre redes e sistemas técnicos, a caracterização da sociedade em rede e o espaço de fluxos. A natureza das redes técnicas e a organização de sistemas territoriais: tecnologia das redes de infraestrutura, sistemas e componentes conforme âmbitos territoriais, dimensões organizacionais e de gestão, implicações no planejamento e gestão territorial.

Bibliografia Básica:

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

CORRÊA, R. L. *Trajétórias Geográficas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

DIAS, L. C.; SILVEIRA; R. L. L. (Org.). *Redes, sociedades e territórios*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil: Território e sociedade no início do século XXI*. Rio de Janeiro: Record, 2001.

Bibliografia Complementar:

CASTRO, I. E. et al.(Orgs). *Geografia: Conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, RJ. 1995.

DUPUY, G. Les réseaux techniques sont-ils réseaux territoriaux? *L'espace Géographique*. Paris, n.3, p. 175-184, 1987.

OFFNER, J-M. Les "effets structurants" du transport: mythe politique, mystification scientifique. *L'espace géographique*, 1993. n° 3: p. 233-22. <http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/spgeo_0046-2497_1993_num_22_3_3209>

RAFFESTIN, C. *Por uma geografia do poder*. São Paulo: Atica, 1993.

SILVA, R. T.; MACHADO, L. Serviços Urbanos em Rede e Controle Público do Subsolo: novos desafios à gestão urbana. *Revista São Paulo Perspectiva*. FSEADE. p. 102 - 111. v.15/ n°1/ Jan-Mar 2001, p. 102 - 111. Disponível em http://www.seade.gov.br/produtos/spp/v15n01/v15n01_11.pdf.

WORDL BANK *World Development Report: Infrastructure for Development*. New York: Oxford university Press, 1994. <http://wdonline.worldbank.org/worldbank/a/c.html/world_development_report_2002/back_matter/WB.0-1952-1606-7.back>

POLITICA HABITACIONAL

Código: CS3411

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O papel do Estado, do mercado e dos movimentos sociais na produção da habitação e da cidade. Condicionantes da precariedade habitacional e sua relação com as especificidades do processo de urbanização. Evolução da ação governamental no Brasil. A produção da habitação e da cidade. Estado, mercado e a produção da moradia. Precariedade habitacional no Brasil. Política habitacional no Brasil: evolução da ação governamental. Recuperação

ambiental de assentamentos precários: alcances e limitações. Articulação da política habitacional, urbana e ambiental.

Bibliografia Básica:

BONDUKI, N. *Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria*. São Paulo: FAPESP, 1998.

IPEA-INSTITUTO DE PESQUISAS E ECONOMIA APLICADA. Comunicado IPEA nº 118 – *O planejamento da habitação de interesse social no Brasil: desafios e perspectivas*. Brasília, Edição IPEA, 2011.

SHIMBO, L. Z. *Habitação social, habitação de mercado: a confluência entre Estado, empresas construtoras e capital financeiro*. Tese de Doutorado. São Carlos: EESC USP, 2010.

MARICATO, E. *Brasil, cidades*. Alternativas para a crise urbana. Petrópolis: Vozes, 2001.

SILVA, M. O. S. *Política Habitacional Brasileira. Verso e Reverso*. São Paulo: Editora Cortez, 1989.

Bibliografia Complementar:

ABRAMO, P. *O mercado informal de solo em favelas e a mobilidade residencial dos pobres nas grandes cidades: um marco metodológico*. IN: ABRAMO, P. (Org.) *Favela e o Mercado Informal: a nova porta de entrada dos pobres nas cidades brasileiras*. Coleção Habitare, v.10. Porto Alegre: ANTAC, 2009.

ALLEN, C. *Housing Market renewal and social class*. New York: Routledge, 2008.

ARRETCHE, M. T. *Desarticulação do BNH e autonomização da política habitacional*. In: CARDOSO, A. L.; ARAUJO R. L. *Necessidades Habitacionais*. In: DENALDI, R. (Org.). *Planos Locais de Habitação de Interesse Social*. Brasília: Ministério das Cidades, 2009.

CARICARI, A.M.; KOHARA, L.T. *Cortiços em São Paulo: soluções viáveis para habitação social no centro da cidade e legislação de proteção à moradia*. São Paulo: Mídia Alternativa, 2006

DAVIS, M. *Planeta Favela*. São Paulo: Boitempo, 2006.

DENALDI, R. Estado, políticas habitacionais e favelas no Brasil. *Leopoldicum*. Santos-SP, v.81-82, p.65-90, 2004. <http://rosanadenaldi.com/>

POLÍTICAS DE INFRAESTRUTURA

Código: CS3112

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Características gerais das políticas de infraestrutura - atores, interesses e instituições. Especificidades históricas, institucionais, legislativas e os desafios dos principais setores de infraestrutura - saneamento, eletricidade, energia, transportes e telecomunicações. Desenvolvimento histórico das políticas de infraestrutura no Brasil: governo, burocracia e iniciativa privada; características das políticas de infraestrutura: interesses, grupos organizados, arenas de poder; regulação e agências; atração de investimentos, riscos, *sunk costs*, contratos e desequilíbrios; legislação, instituições e desafios dos setores: energia, eletricidade, água e saneamento, transportes, telecomunicações.

Bibliografia Básica:

ABRANCHES, S. H. H. *Reforma regulatória: conceitos, experiências e recomendações*. Revista do Serviço Público, ano 50, nº 2, abril/junho, 1999.

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Relatório sobre a reforma regulatória no Brasil: fortalecendo a governança para o crescimento*. Brasília: Casa Civil/Presidência da República, 2009.

SALGADO, L. H.; FIUZA, R. (Orgs.). *Marcos Regulatórios no Brasil: é tempo de rever as regras?* Rio de Janeiro: IPEA, 2009.

Bibliografia Complementar:

LEVY, B.; SPILLER, P. T. (Eds.). *Regulations, Institutions and Commitment: Comparative Studies of Telecommunications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1996.

MAJONE, G. *Do Estado positivo ao Estado regulador: causas e conseqüências de mudanças no modo de governança*. Revista do Serviço Público, ano 50, nº 1, janeiro-março, 1999.

PIRES, J. C. L. *Desafios da reestruturação do setor elétrico brasileiro*. Textos para discussão 76. Rio de Janeiro: BNDES, 2000.

PÓ, M. V.; ABRUCIO, F. L.. *Desenho e funcionamento dos mecanismos de controle e accountability das agências reguladoras brasileiras: semelhanças e diferenças*. RAP – Revista de Administração Pública, 40 (4), p. 679-698, Jul/Ago. Rio de Janeiro, 2006.

SCHNEIDER, B. R. *Burocracia pública e política industrial no Brasil*. São Paulo: Sumaré, 1994.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE INTERVENÇÃO TERRITORIAL NO BRASIL

Código: CS3104

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Características das políticas públicas de intervenção territorial no Brasil - objetivos, modalidades de ação e alcance dos resultados. Caracterização do processo de urbanização brasileira: questões econômicas, fundiárias, sociais, culturais e ambientais e seus impactos na formação das cidades e regiões. Políticas públicas, produção do espaço e dinâmicas sociais. Agentes e escalas de produção do espaço. Instrumentos de planejamento e gestão do território. Alcances e limitações do planejamento e dos instrumentos normativos. Novos paradigmas de planejamento ambiental, urbano e regional.

Bibliografia Básica

KLINK, J. Regionalismo e reestruturação urbana: uma perspectiva brasileira de governança metropolitana. *Educação*, Porto Alegre, v. 32, nº 2, p. 217-226, maio/ago 2009.

LEAL, S; M. R. Território e escalas de cooperação e gestão consorciada: o caso francês e seus aportes à experiência brasileira. *Cadernos Metrópole*, nº 20, p. 57-79, 2º sem. 2008.

LIMONAD, E.; HAESBAERT, R.; MOREIRA, R. *Brasil século XXI por uma nova regionalização?* Agentes, processos e escalas. São Paulo: Max Limonad, 2008.

Bibliografia Complementar

CARDOSO, E. D.; ZVEIBIL, V. Z. (Orgs.). *Gestão metropolitana: experiências e novas perspectivas*. Rio de Janeiro: IBAM, 1996.

COSTA, G.M.; MENDONÇA J. G. (Org.). *Planejamento urbano no Brasil: trajetória, avanços e perspectivas*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Fupam/Edusp, 1999.

RIBEIRO, L. C. Q. (Org.). *O futuro das metrópoles: desigualdades e governabilidade*. Rio de Janeiro: Revan/ FASE, 2000.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. (Orgs.) *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2001.

POLÍTICAS SOCIAIS

Código: CS2104

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Análise dos processos de formação e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil - principais áreas de atuação do Estado nas políticas sociais. Surgimento e desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. Política de previdência. Política de saúde. Política de educação. Política de assistência social. Política de segurança pública.

Bibliografia básica

ARRETCHE, M. *Estado Federativo e Políticas Sociais: Determinantes da Descentralização*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

BARROS, R. P. de, CARVALHO, M. *Desafios para a Política Social Brasileira*. Rio de Janeiro. Outubro 2003, Texto para discussão n 985. IPEA. 2003.

HENRIQUES, R. (Org.). *Desigualdade e pobreza no Brasil*. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.

Bibliografia Complementar

ARRETCHE, M. *A Política da Política de Saúde no Brasil*, in: LIMA, N. T. GERSCHMAN, S.; EDLER F. C.; SUAREZ, J. M. (Orgs.) *Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2005.

DRAIBE, S. *As políticas sociais do regime militar brasileiro: 1964-84*. In: SOARES, G. D.; D'ARAÚJO, C. 21 Anos de Regime Militar. Rio de Janeiro: FGV, 1994.

FARIA, C. A. *Uma genealogia das teorias e modelos do Estado de Bem-Estar social*. BIB: Boletim Bibliográfico de Ciências Sociais, n. 39, 1998.

LAVINAS, L. Renda Mínima: práticas e viabilidade. *Novos Estudos CEBRAP*, no. 53, março, 1999: 65-84.

MELO, M. A. Escolha Institucional e a Difusão de Paradigmas de Política: o Brasil e a Segunda Onda de Reformas Previdenciárias. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, nº 47, 1: 169-206, 2004.

SANEAMENTO AMBIENTAL

Código: CS3412

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Conceitos, características e interfaces dos sistemas de Saneamento Ambiental e da gestão ambiental. Serviços públicos de saneamento básico, manejo de águas pluviais, abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, limpeza urbana. Saúde pública e saneamento. Lei Nacional do Saneamento Básico e os instrumentos das políticas e da gestão de serviços de saneamento ambiental.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MINISTERIOS DAS CIDADES; ORGANIZACAO PAN-AMERICANA DA SAUDE. *Política e plano municipal de saneamento ambiental: experiências e recomendações*. Brasília: OPAS, 2005.

BRASIL. MINISTERIOS DAS CIDADES. *Plano Nacional de Saneamento Básico 2011*. Brasília: Ministério das Cidades, 2011.

CARVALHO, A. R.; OLIVEIRA, M. V. C. *Princípios básicos do saneamento do meio*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTERIOS DAS CIDADES. *Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS*. Ministério das Cidades: <www.snis.gov.br>.

JACOBI, P. *Cidade e Meio Ambiente: percepções e práticas em São Paulo*. São Paulo: Annablume, 2006.

MOTA, S. *Urbanização e meio ambiente*. Rio de Janeiro: ABES Associação Brasileira de Engenharia Sanitária, 1999.

PHILIPPI JR. A. *Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Coleção ambiental. Barueri: Manole, 2005.

WORLD BANK. *Monitoring environmental progress: a report on work in progress*. Washington: WB, 1995.

SEGURANÇA DOS TERRITÓRIOS

Código: CS3413

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Aspectos das políticas públicas de segurança - as questões de risco e vulnerabilidade social e territorial - articulação com políticas sociais e ambientais, alcance de ações preventivas, o apoio das comunidades, a defesa civil. Conselhos estaduais, municipais e comunitários de segurança. Policiamento comunitário.

Bibliografia Básica:

BEATO, C. *Crimes e Cidades*. Belo Horizonte: UFMG, 2012

BECK, U. *Sociedade de Risco – Rumo a uma outra modernidade*. São Paulo: Editora 34, 2010.

VELHO, G. *Mudança, crise e violência*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2002.

Bibliografia Complementar:

BAUMAN, Z. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CALDEIRA, T. *Cidade de muros: crime, segregação e cidadania em São Paulo*. São Paulo: Ed. 34/EDUSP, 2000.

GRAHAM, S. *Cities under siege. The new military urbanism*. London: Verso, 2010.

IANNI, O. *Capitalismo, violência e terrorismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

PINHEIRO, P. S.; ALMEIDA, G. A. *Violência Urbana*. São Paulo: Publifolha, 2003.

WORLD BANK - Independent Evaluation Group (IEG) *Hazards of Nature, Risks to Development, an IEG evaluation of World Bank assistance for natural disasters*; Washington: WB, 2006. <http://www.worldbank.org/ieg/naturaldisasters/docs/natural_disasters_evaluation.pdf>

SUSTENTABILIDADE E INDICADORES

Código: CS3407

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Indicadores como instrumentos de gestão para a sustentabilidade. A utilização de indicadores para políticas, planos, projetos e processos. A sustentabilidade como desafio, paradigma e conceito em políticas, planos, projetos e processos. A evolução dos indicadores aplicados à sustentabilidade. Indicadores de sustentabilidade: parâmetros, aplicabilidade, deficiências e possibilidades de utilização. O papel da informação e da mídia para a utilização de indicadores na gestão da sustentabilidade. Desenvolvimento de indicadores. Estudos de caso.

Bibliografia Básica:

GIBSON, R. B. et al. *Sustainability Assessment: Criteria, Processes and Applications*. London: Earthscan, 2005.

VAN BELLEN, H. M. *Indicadores de Sustentabilidade. Uma análise comparativa*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

VEIGA, E. (Org.). *Economia Socioambiental*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2009

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, L. C. Indicadores político-institucionais de sustentabilidade: criando e acomodando demandas públicas. *Revista Ambiente & Sociedade*, ano III(6/7), 2000. 15-30.

IBGE. *Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2004 (IDS 2004)*. IBGE. Rio de Janeiro, 2004. p. 389 disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/recursosnaturais/ids/ids2010.pdf>

JANNUZZI, P. d. M. Considerações sobre o uso, mau uso e abuso dos indicadores sociais na formulação e avaliação de políticas públicas municipais. *RAP - Revista de Administração Pública*, 36(1), 51-72, 2002.

NILSSON, J.; BERGSTRÖM, S. Indicators for the Assessment of ecological and economic consequences of municipal policies for resource use. *Ecological Economics*, 14(3) 175-184, 1995.

YOUNG, O. R. *The Institutional Dimensions of Environmental Change. Fit, Interplay, and Scale*. Massachusetts: The MIT Press, 2002.

TERRITÓRIO E LOGÍSTICA

Código: CS3414

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: Da logística empresarial para a logística do território. Integração vertical e integração horizontal das cadeias produtivas. Just-in-time e produção flexível. Redes de comunicação e redes de transporte. Containerização e intermodalidade. Sistemas logísticos e operadores logísticos. Logística das operações globais. Cidades portuárias. Corredores bioceânicos. Plataformas logísticas. Centros de distribuição e cadeias de abastecimento metropolitano. Políticas de infraestrutura.

Bibliografia Básica:

COCCO, G.; SILVA, G. *Cidades e portos*. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

MONIE, F.; SILVA, G. *A mobilização produtiva dos territórios*. Instituições e logística do desenvolvimento local. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FLEURY, P. et al. (Org.) *Logística Empresarial*. A perspectiva brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

SILVEIRA, M. R. *Circulação, transporte e logística, diferentes perspectivas*. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

Bibliografia Complementar:

BAUDOIN, T. *Logistique internationale et aménagement du territoire, le rôle des villes portuaires*, In: Villes portuaires, acteurs de l'environnement. Le Havre: AIVP, 1994.

BLUMBERG, D. F. *Introduction to management of reverse logistics and closed loop supply chain processes*. Boca Raton : CRC Press, 2005.

DORNIER, E. et al.. *Logística e Operações Globais*. São Paulo: Atlas, 2000.

FUJITA, M.. KRUGMAN, P. R.; VENABLES, A. *The spatial economy cities, regions and international trade*. Cambridge, Mass: MIT Press, 2001.

MARTEL, A.; VIERA, D. R. *Análise e projeto de redes logísticas*. São Paulo: Saraiva, 2010.

ZIONI, S. *Espaços de Carga na Região Metropolitana de São Paulo*. In: Seminário Nacional Governança Urbana e Desenvolvimento Metropolitano, 2010, Natal RN. Anais do Seminário. Natal: UFRN, 2010.

<http://www.cchla.ufrn.br/seminariogovernanca/cdrom/ST1_Silvana_Zioni.pdf>

TRANSPORTES E MOBILIDADE URBANA

Código: EN2136

TPI: 2-0-4

Carga Horária: 24 horas

Ementa: O objetivo desta disciplina é desenvolver conhecimentos teóricos e práticos sobre os sistemas de transportes e a mobilidade urbana; estimulando a crítica sobre os problemas relativos aos transportes e o desenvolvimento urbano. O programa aborda os contextos históricos e socioespaciais, a complexidade das relações de transportes e desenvolvimento, a caracterização da diversidade espacial, a relação entre circulação e transporte urbano e a teoria do urbanismo, marcos institucionais, a evolução da organização dos sistemas de transportes, o plano nacional de mobilidade urbana, a articulação entre políticas de transportes, tópicos sobre gestão da mobilidade e transporte urbano.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério das Cidades. Política Nacional de Mobilidade Urbana Sustentável. Cadernos do Ministério das Cidades. Brasília, 2004. [*disponível em www.cidades.gov.br*]

BRASIL. Ministério das Cidades (2006) – A Mobilidade Urbana no Planejamento da Cidade – Ministério das Cidades, Brasília, 2006. [*disponível em www.cidades.gov.br*]

VASCONCELLOS, E. A. Transporte urbano nos países em desenvolvimento: reflexões e propostas. 4 ed. São Paulo: Annablume, 2000.

Bibliografia Complementar:

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. 1 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

GOMIDE, A. A. *Transporte Urbano e Inclusão social: elementos para políticas públicas*. IPEA - Texto para discussão nº 960. Brasília: IPEA, 2003.

SANTOS, E.; ARAGÃO, J. *Transporte em tempos de reforma: ensaios sobre a problemática*. Brasília: LGE Editora, 2000.

VASCONCELLOS, E. A. *Transporte Urbano, espaço e equidade: análise das políticas públicas*. São Paulo: Annablume, 2001.

VILLACA, F. *Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP, 2001.

URBANIZAÇÃO BRASILEIRA

Código: CS3403

TPI: 4-0-4

Carga Horária: 48 horas

Ementa: O processo de urbanização brasileira. Os problemas urbanos. Estudo das características do espaço interurbano brasileiro. Ocupação do território e processo de urbanização. Desequilíbrios regionais e concentração urbana. Aspectos jurídicos, institucionais, sociais, culturais e ambientais do processo de formação e uso do espaço urbano brasileiro. A questão fundiária e urbanização legal e ilegal. Relações entre uso do solo e infraestrutura, habitação e mobilidade urbanas. Segregação urbana. Urbanização dispersa, formação de novas centralidades e dinâmicas de áreas centrais.

Bibliografia Básica

IBGE. *Regiões de Influência das Cidades* - 2007. Rio de Janeiro, 2008.

OLIVEIRA, F. O Estado e o urbano no Brasil. *Espaços e Debates* (6), Jul/set 1982. São Paulo: E&D / Cortez, 1982.

MARICATO, E. *Brasil Cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. São Paulo: Editora HUCITEC, 1993.

Bibliografia Complementar

DEÁK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). *O processo de urbanização no Brasil*. São Paulo: Fupam/Edusp, 1999.

IPEA, IBGE, UNICAMP, IPARDES. *Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana*. Brasília: IPEA, 2000.

KOWARIC, L. *A Espoliação Urbana*. Editora Paz e Terra, São Paulo, 1993.

MARICATO, E. *Metrópole na periferia do capitalismo: ilegalidade, desigualdade e violência*. São Paulo: Hucitec, 1996.

MARICATO, E. (Org.). *A produção capitalista da casa (e da cidade) no Brasil industrial*. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1981.

MARICATO, E. *O impasse da política urbana no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2011.

VILLAÇA, F. *O Espaço intra-urbano no Brasil*. São Paulo: Studio Nobel / FAPESP / Lincoln Institute, 2011.

REFERÊNCIAS

- GEPPERT, A. & COTTELA, G. *Quality Issues in a changing European Higher Education Area*. Reims: Alliance; AESOP, 2010. http://www.aesop-planning.eu/uploads/news/planning_education_2.pdf
- AESOP. *What is planning*. Disponível em <<http://www.aesop-planning.com/>> Acesso em 8 de novembro de 2010.
- IPEA; IBGE; UNICAMP. *Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: configurações atuais e tendências da rede urbana*. Brasília: IPEA, 2001.

ⁱ A Figura abaixo da AESOP (2010) apresenta uma síntese das capacidades e habilidades a serem desenvolvidas em cursos de planejamento:

K - Knowledge and understanding with regard to:

- *Spatial planning and policy-making in different institutional contexts;*
- *Theoretical foundations of planning concepts, methods and styles in a comparative international perspective;*
- *The processes that determine urban and regional development as well as their interconnectedness with the three dimensions of sustainability (economical, societal, environmental) ;*
- *Robust knowledge reflecting the current state of the art within the specializations chosen in the programs offer : Territorial policies of the European Union – Planning cities and regions for competitiveness – Planning the transition towards the knowledge society – Regeneration of wide distressed urban areas – Project management – Innovative tools for planning)*

T- Technical skills: ability to apply the knowledge to the professional practise:

- *Carry out advanced studies on current problems, opportunities and future needs in the field of planning at the local, national and international level and for this purpose:*
- *Use quantitative and qualitative tools for spatial analysis*
- *Analyze the game of the stakeholders*
- *Relate a planning question to its social, economical, environmental, political context*
- *Propose a comprehensive strategy to cope with a planning issue and for this purpose:*
- *Develop inter-sectorial and mutli-scalar approaches*
- *Evaluate the institutional and financial implications of a planning project and/or policy*
- *Carry out an environmental assessment of of planning project/policy*

O- Overall ability to judge:

- *Assess the merits of various theoretical and policy-based analyses of planning*
- *Detect the implicit assumptions in theoretical and societal views on planning problems*
- *Contextualize planning objectives and policies in different timely, cultural and institutional backgrounds*
- *Develop their own opinion on the nature and manner of dealing with new planning problems*

C- Communicative skills:

- *Make effective and oral an written presentations of complex tasks in urban planning and regional development*
- *Use of the modern communication techniques and tools*
- *Lead and work in international, multi-disciplinary contexts*
- *Negotiate with institutional and non-institutional stakeholders*

L- Learning abilities:

- *Independently track developments within the discipline*
- *Define his needs and make good use of life-long professional learning opportunities*
- *Adapt to the evolutions of a career and when relevant develop/transform his profile*
- *Study at post-mater level, including PhD".*

ANEXO 1**COMUNICAÇÃO INTERNA**

Santo André, 29 de março de 2012.

Destino: UFABC / CECS

Profa. Dra. Sandra Irene Momm Schult

Coordenadora do Bacharelado em Planejamento Territorial

Assunto: UFABC como instituição âncora no GTAH - IBAS

Prezada coordenadora,

O Fórum IBAS (Índia- Brasil-África do Sul) é uma iniciativa trilateral entre Índia, Brasil e África do Sul, desenvolvida no intuito de promover a cooperação Sul-Sul. O grupo técnico de Assentamentos Humanos (GTAH) do IBAS avançou no sentido de definir uma série de atividades – capacitação, treinamento, troca de experiências e docentes etc. – em torno dos temas da política urbana e habitacional nos respectivos países, que serão executadas por uma instituição âncora em cada país.

Considerando a ênfase inédita no país na formação holística de profissionais na área urbana por meio de um bacharelado interdisciplinar em Planejamento Territorial, o Ministério das Cidades convidou a UFABC como instituição âncora para o governo brasileiro. A expectativa no curto prazo é a elaboração de um convênio entre Ministério e a UFABC, com recursos descentralizados disponibilizados pelo governo brasileiro e os seus parceiros (Banco Mundial e Aliança das Cidades), com necessidade de participação ativa do corpo docente do programa de graduação e pós-graduação (veja mensagem do Ministério, com proposta de plano de trabalho provisória em anexo).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Jeroen Johannes Klink

SIAPÉ 1516741

Coordenador do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Gestão do Território